

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL**

Cássio Rodrigo Aguiar

**DISCURSO DE ÓDIO HOMOFÓBICO NAS REDES SOCIAIS: A
FIGURA PÚBLICA NO CENTRO DOS ATAQUES**

**Santa Maria, RS
2015**

Cássio Rodrigo Aguiar

**DISCURSO DE ÓDIO HOMOFÓBICO NAS REDES SOCIAIS: A FIGURA PÚBLICA
NO CENTRO DOS ATAQUES**

Monografia apresentada no curso de graduação em Comunicação Social – Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito para obtenção do grau de **Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial**.

Orientadora: Dra. Sandra Rubia da Silva
Coorientadora: Me. Ana Cássia Pandolfo Flores

Santa Maria, RS
2015

Cássio Rodrigo Aguiar

**DISCURSO DE ÓDIO HOMOFÓBICO NAS REDES SOCIAIS: A FIGURA PÚBLICA
NO CENTRO DOS ATAQUES**

Monografia apresentada no curso de graduação em Comunicação Social – Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial**.

Aprovado em 17 de dezembro de 2015:

Sandra Rubia da Silva, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Aline Roes Dalmolin, Dra. (UFSM)

Alisson Machado, Me. (UFSM)

Santa Maria, RS
2015

AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho foi possível, principalmente, pelo auxílio, compreensão e dedicação de várias pessoas. Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste estudo e, de uma maneira especial, agradeço:

- a esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

- a minha orientadora Sandra Rubia da Silva pela oportunidade concedida neste estudo, bem como, pela confiança em mim depositada. Agradeço ainda pela pessoa humana e maneira compreensiva, dedicada e incentivadora pela qual norteou o processo de orientação.

- a minha coorientadora Ana Cássia Pandolfo Flores pelo carinho com que tratou este trabalho, tão diferente do que está habituada a pesquisar. Agradeço pela compreensão nos momentos difíceis que passei durante o percurso, pelas dicas valiosas nos diversos e-mails trocados e pela disponibilidade de tempo dedicados a esta pesquisa. Sua tranquilidade me fez acreditar que tudo ia dar certo. E deu.

- ao meu cônjuge Alisson Lucero Fernandes pelo amor incondicional. Agradeço pela paciência e compreensão nos momentos de ausência e pela força diária nessa caminhada. Foi com você que decidi cursar Comunicação Social – Produção Editorial. Foi com você que aprendi a ser um profissional da área e, sem dúvidas, foi por você que nunca desisti. Você sempre me ensinou a seguir meus sonhos.

- a minha família, pai Jairo, mãe Carla e irmã Cassiane. Agradeço pela força durante todo o percurso, principalmente pelos elogios em momentos que eu não acreditava em mim. Foram eles que me impulsionaram a ver o que estava a frente. A minha mãe e meu pai um agradecimento especial por me ensinarem que nada nessa vida é em vão, se conquista fácil e não necessita um trabalho árduo. Por cada pé de soja que você, Jairo Antônio Aguiar, plantou. Por cada fio de cabelo que você, Carla Peyrot Aguiar, cortou. Dedico meu esforço em orgulhá-los. Espero ter sido bem-sucedido.

- a minha segunda família que me acolheu. Aldemir, Magda, Nathália, Maria Valentina e Dahir. Agradeço por cada vez em que me corrigiram quando questionava não ter um dom: “tem sim, o de escrever”. Avó Dahir, saiba que muitas das palavras que comigo estão guardadas, seguirão para sempre servindo de alicerce para o caráter que construo dia a dia. Sua sabedoria e ensinamentos são, sem dúvidas, exemplo a ser seguido. Quisera eu chegar aonde você chegou, com saúde e mente sã para mostrar aos mais novos que dinheiro não compra felicidade, amor e perdão sim.

- a dupla de oito mais completa que já existiu. Meu agradecimento especial a Andressa, Lóren, Isadora, Renata, Fernando, Monica e Carolina, por fazerem meus dias mais felizes, minha rotina menos desgastante e meus trabalhos acadêmicos mais divertidos. Um salve de sucesso a todos nós.

- a Universidade pública, gratuita e de qualidade, pela oportunidade de desenvolver e concretizar este estudo. Sem ela, este percurso seria, com toda certeza, mais doloroso e possivelmente inacabado. Que mais jovens tenham – e aproveitem – oportunidade igual a que tive. Não há limites para aqueles que sonham.

Enfim a todos aqueles que fazem parte da minha vida e que são essenciais para eu ser, a cada dia nessa longa jornada, uma pessoa melhor.

RESUMO

DISCURSO DE ÓDIO HOMOFÓBICO NAS REDES SOCIAIS: A FIGURA PÚBLICA NO CENTRO DOS ATAQUES

AUTOR: Cássio Rodrigo Aguiar

ORIENTADORA: Dra. Sandra Rúbia da Silva

COORIENTADORA: Me. Ana Cássia Pandolfo Flores

Este trabalho visa analisar o processo de construção dos discursos de ódio homofóbico proferidos nos comentários em publicações na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys, elencando quais os elementos utilizados na construção deste discurso odioso, além de analisar a dinâmica de interação e conversação da página e o posicionamento do deputado perante os discursos ali dispostos. A homossexualidade tem sido pauta recorrente em diversos canais de comunicação, o que traz a tona o processo de legitimação da minoria LGBTQIA, mostrando não só o lado que apoia a igualdade e os direitos humanos, mas também opiniões contrárias ao que o movimento propõe. Analisamos aqui que o discurso de ódio homofóbico surge das premissas fundamentalistas de formadores de opinião, os quais pretendem impor crenças e ideologias a indivíduos que não se identificam com elas. Neste sentido, este trabalho se mostra relevante por abordar o discurso de ódio homofóbico no campo comunicacional, analisando os preceitos de liberdade de expressão intrinsecamente vinculados aos discursos odiosos ali proferidos. A metodologia utilizada foi um estudo de caso e está baseado em uma pesquisa qualitativa, procurando compreender, através da análise de *rede ego* e forma holística, os processos inerentes a página. Assim conseguimos elencar características dos discursos odiosos proferidos na página em questão, separando-os em três categorias: (i) odioso de cunho religioso; (ii) odioso heteronormativo; (iii) odioso com incitação a violência e morte. Também foi possível destacar aqui o posicionamento pedagógico do deputado, em sua página, ao tratar de temas ligados aos direitos humanos.

Palavras-chave: Homossexualidade; Homofobia; Discurso de Ódio; Liberdade de Expressão.

ABSTRACT

HOMOPHOBIC HATE SPEECH IN SOCIAL NETWORKS: THE PUBLIC FIGURE IN THE CENTER OF ATTACKS

AUTHOR: Cássio Rodrigo Aguiar
ADVISOR: Dra. Sandra Rúbia da Silva
CO-ADVISOR: Me. Ana Cássia Pandolfo Flores

This work aims to analyze the construction process of homophobic hate speeches in the comments in publications on the official Facebook page of Congressman Jean Wyllys, listing what elements used in the construction of this hate speech, and analyze the dynamics of interaction and conversation of the page and the deputy position before the speeches. Homosexuality has been a recurrent agenda on various communication channels, which brings up the process of legitimation of the LGBTQIA minority, showing not only the side that supports the equality and human rights, but also opinions against the movement proposed. Here we analyze that the homophobic hate speech arises from fundamentalists assumptions of opinion leaders, who seek to impose beliefs and ideologies to individuals who do not identify with them. In this sense, this work is relevant per addressing homophobic hate speech in the communication field, analyzing the expression of freedom of precepts intrinsically linked to the hateful speeches delivered there. The methodology used was a case study and based on a qualitative research, trying to understand, through network analysis ego and holistically, the inherent processes the page. We managed to list characteristics of hateful speeches on the page in question, separating them into three categories: (i) hateful of a religious nature; (ii) hateful heteronormative; (iii) hateful with incitement to violence and death. It was also possible highlight the educational position of deputy, on your page, when dealing with issues related to human rights.

Keywords: Homosexuality; Homophobia; Hate speech; Freedom of expression.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Jean Wyllys expõe nas redes sociais representação com Luciana Genro no TSE...	20
Figura 2 – Campanha em vídeo de O Boticário para o dia dos namorados.....	22
Figura 3 – Silas Malafaia convoca boicote a O Boticário e outras empresas.....	23
Figura 4 – Resposta de O Boticário a reclamação no site Reclame Aqui.....	24
Figura 5 – Site oficial do projeto It Gets Better, em apoio ao movimento LGBT.....	33
Figura 6 – Aplicativo celebrate pride disponibilizado pelo Facebook.....	34
Figura 7 – Álbum da campanha #NossaFamíliaExiste.....	35
Figura 8 – Publicação selecionada para análise dos comentários.....	44
Figura 9 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys....	45
Figura 10 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	45
Figura 11 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	46
Figura 12 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	46
Figura 13 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	48
Figura 14 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	48
Figura 15 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	49
Figura 16 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	49
Figura 17 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	50
Figura 18 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	50
Figura 19 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	51
Figura 20 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	52
Figura 21 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	52
Figura 22 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	53
Figura 23 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	54
Figura 24 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	54
Figura 25 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	55
Figura 26 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	56
Figura 27 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	56
Figura 28 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	56
Figura 29 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	57
Figura 30 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	57
Figura 31 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	57
Figura 32 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	58
Figura 33 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	58
Figura 34 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	58
Figura 35 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	58
Figura 36 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	59
Figura 37 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	59
Figura 38 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	60
Figura 39 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	60
Figura 40 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys..	61
Figura 41 – Mensagem enviada por usuária da página.....	61
Figura 42 – Publicação direcionada ao perfil oficial do deputado no Twitter.....	62

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. #MAISAMOR POR FAVOR: A HOMOSSEXUALIDADE, O DISCURSO DE ÓDIO E A FIGURA PÚBLICA NO CENTRO DOS ATAQUES.....	18
2.1. A HOMOSSEXUALIDADE EM PAUTA.....	18
2.2. LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DISCURSO DE ÓDIO.....	25
2.3. A FIGURA PÚBLICA E OS ATAQUES.....	27
3. #SERECLAMAR TEM DE NOVO: INTERNET, MOBILIZAÇÃO E IDENTIDADES.....	31
3.1. A INTERNET COMO AMBIENTE DE RESSIGNIFICAÇÃO: UM BREVE HISTÓRICO DO MOVIMENTO LGBTQIA.....	31
3.2. A INTERNET COMO REDE DE MOBILIZAÇÃO.....	36
4. #VAITERSIM DIREITOS IGUAIS: A DINÂMICA DA PÁGINA DO DEPUTADO FEDERAL JEAN WYLLYS.....	42
4.1. ELECANDO OS ELEMENTOS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO ODIOSO.....	43
4.2. PERMEANDO A LIBERDADE DE EXPRESSÃO: INVESTIGANDO A DINÂMICA DE INTERAÇÃO DA PÁGINA.....	50
4.3. O POSICIONAMENTO DO DEPUTADO FEDERAL JEAN WYLLYS PERANTE OS DISCURSOS ODIOSOS PROFERIDOS.....	60
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS.....	72
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM A ASCOM.....	75
APÊNDICE B – CONVERSACÃO EM E-MAILS TROCADOS COM BRUNO BIMBI.....	76

1. INTRODUÇÃO

TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

A internet é hoje um ambiente de socialização global, interação social e saber coletivo. Segundo Recuero (2009, p. 30), “a interação é a matéria-prima das relações e dos laços sociais”. Ainda conforme destaca a autora, a interação no ciberespaço “pode ser compreendida como uma forma de conectar pares de atores e de demonstrar que tipos de relação esses atores possuem. Ela pode ser diretamente relacionada aos laços sociais.” (RECUERO, 2009, p.34)

Este modelo de comunicação se diferencia dos demais, por ser um modelo desenvolvido de “todos para todos”, ou seja, qualquer pessoa na rede pode emitir informação, que pode ser consumida por qualquer pessoa que tenha acesso a esta rede. Temos então a liberação do polo de emissão, que de acordo com Lemos (2006), “é a primeira característica da cultura digital ‘pós-massiva’”. O Autor ainda destaca que:

Na cultura pós-massiva, que constitui a atual cibercultura, produzir, fazer circular e acessar cada vez mais informação tornam-se atos quotidianos, corriqueiros, banais. Para dar exemplos concretos, podemos dizer que blogs e podcasts tornaram-se novas formas de emissão textual, imagética e sonora pelas quais cada usuário faz o seu próprio veículo. (LEMOS, 2006, p.39)

A internet é um meio rápido de disseminação de conteúdos, com forte potencial colaborativo e de mobilização. Ela dá voz as pessoas, colocando-as na posição de produtoras do conteúdo, não mais apenas espectadoras. Este meio também é um ambiente de troca de interesses, onde muitos projetos acontecem e tomam força, devido a facilidade de interação e convergência de ideias. É nele que as pessoas sentem uma maior vontade de “falar” e serem “ouvidas”. Diante disso cada uma faz sua apropriação: algumas utilizam para projetos colaborativos e que tragam benefícios aos usuários, como a Wikipédia¹, outros a utilizam para praticar crimes e, inclusive, proferir discurso de ódio. Neste contexto, aliado a crescente popularização do acesso a internet e conseqüentemente do consumo de redes sociais, uma

¹ A Wikipédia é um projeto de enciclopédia coletiva universal e multilíngue estabelecido na Internet sob o princípio wiki. A Wikipédia tem como objetivo fornecer um conteúdo reutilizável livre, objetivo e verificável, que todos possam editar e melhorar.

forma de proliferação de ódio toma força: o discurso de ódio homofóbico. Esse discurso de ódio não é inerente às redes sociais, mas cresce e se populariza nelas.

Para estudar o discurso de ódio homofóbico nas redes sociais, é importante trabalhar com atores que são visados pela sociedade, seja pela sua orientação sexual ou atuação política no meio homossexual. Pretende-se, nesta pesquisa, colocar a homossexualidade em pauta, analisando o perfil social do Deputado Federal Jean Wyllys, que tem um histórico de luta contra a homofobia, a favor dos direitos humanos. Diante disso, é necessário pautar a homossexualidade que vem, há muito tempo, sendo tratada (no sentido de comportamento) como um tabu, algo inaceitável, ou até anormal do ser humano. Muitas definições estão implícitas em ser homossexual: gênero, sexualidade e identidade devem ser abordados a qualquer conversa - formal ou informal - sobre o tema.

Atualmente muito se tem falado a respeito das diferenças e da diversidade, no entanto o caminho para aceitação de iguais é longo e, por vezes, desastroso. A sexualidade vai muito além do sexo biológico, nos tornando, por excelência, indivíduos plurais e diferentes um dos outros. Mesmo assim, os problemas enfrentados por homossexuais brasileiros começam na Constituição Federal Brasileira, que não cita a homofobia diretamente como um crime, porém, coloca o “objetivo fundamental da República” (art. 3º, IV) o de “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade, ou quaisquer outras formas de discriminação”. Ou seja, insere crimes de homofobia, indiretamente, dentro de “quaisquer outras formas de discriminação”, considerando-a crime de ódio e passível de punição.

Diante da luta pelo reconhecimento da homossexualidade como uma situação normal - que é - do ser humano, atualmente quem mais se destaca, no Brasil, como defensor dessa causa é o Deputado Federal Jean Wyllys, figura pública que tem seu surgimento na política dentro do movimento LGBTQIA². Jean Wyllys defende a criminalização direta da homofobia, bem como, direitos iguais a casais homossexuais, adoção homoparental, entre outros projetos. Na atual legislatura³ Jean Wyllys é o único parlamentar brasileiro assumidamente homossexual e, por isso, enfrenta diariamente uma enxurrada de discurso de ódio proferida em seu perfil social no Facebook.

² Lésbicas, Gays, Bissexuais, Bigêneros, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queers, Intersexos, Assexuados e Aliados. Nomenclatura segundo Schulman (2013).

³ Clodovil Hernandez já foi Deputado Federal pelo Partido Trabalhista Cristão (PTC), posteriormete sendo filiado ao Partido Republicano (PR). Legislou de 2006 a 2009, anos de sua morte. O parlamentar era assumidamente homossexual.

Neste trabalho analisaremos não só o discurso de ódio homofóbico proferido na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys, mas também, o seu histórico de luta no meio homossexual e sua aceitação perante a sociedade. Muito de si tem em seus projetos e, por este motivo, é alvo de críticas que, por muitas vezes, ferem sua integridade moral.

Conforme destaca Cruz (2012), a comunidade LGBTQIA busca espaços alternativos longe dos veículos de comunicação hegemônicos⁴. Estes espaços alternativos servem para “disseminar ideias, expressar opiniões, engajar pessoas, dirimir preconceitos e pressionar autoridades”. (CRUZ, 2012, p.3).

A ideia apresentada por Cruz justifica a realização desta pesquisa, pois é com o ciberativismo que a comunidade LGBTQIA consegue ter “voz” e força para lutar por sua causa. Esta exposição *on-line* é a premissa para que pessoas ou grupos contrários aos pontos apresentados e defendidos por homossexuais possa – mesmo que não deva – disseminar discurso de ódio.

Segundo Freire Filho (apud DOS SANTOS, 2014, p. 2):

A raiva possui, enfim, complexas e distintas razões, fontes, significados, efeitos. Investigar suas manifestações nos ambientes virtuais pode fornecer pistas bastante concretas acerca dos valores, das identidades e das práticas que diferentes grupos ou comunidades sentem que é importante, atualmente, conservar ou modificar.

Assim como citado por Freire Filho, são diversas as razões, fontes e significados, bem como, os efeitos do discurso de ódio. Neste sentido, a livre expressão é colocada em *xeque*, sendo discutida até que ponto ela se constitui livre expressão e quando deixa de ser para se tornar discurso de ódio ou crime de ódio na internet.

Neste contexto e diante das circunstâncias e objeto empírico aqui introduzido, apresenta-se o problema que este trabalho se propõe a responder: Como se dão os processos de construção do discurso de ódio homofóbico na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys?

OBJETIVOS

⁴ Televisão, rádio, jornais e revistas que detêm o maior número de espectadores. Estes veículos defendem, na maioria das vezes, a mesma ideologia, sendo pertencentes a um pequeno grupo de pessoas que controlam a totalidade dessas informações ali veiculadas.

Objetivo Geral

Analisar o processo de construção dos discursos de ódio homofóbico proferidos na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys.

Objetivos Específicos

- Compreender quais são os elementos utilizados para construção do discurso de ódio homofóbico na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys.
- Investigar a dinâmica de interações na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys.
- Apontar o posicionamento do Deputado Federal Jean Wyllys e sua assessoria de comunicação perante os discursos ali proferidos.

ESTADO DA ARTE

O discurso de ódio homofóbico é um tema pouco explorado pela comunidade científica, devido à brevidade na ascensão de interesse no assunto. Porém, pesquisas de gênero e sexualidade são amplamente difundidas, tendo inclusive trabalhos realizados no curso de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (PosCom), a saber: Movimentos sociais em rede e a construção de Identidades: a Marcha das Vadias-SM e a experiência do feminismo em redes de comunicação, por Tainan Pauli Tomazetti; Masculinidade em anúncio(s): recepção publicitária e identidade de gênero, por Filipe Bordinhão dos Santos.

Para além dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do PosCom, foi realizada uma pesquisa para levantar materiais que norteassem esta monografia. Esta pesquisa se deu baseada em quatro palavras-chave: discurso de ódio; homofobia; gay; homossexualidade. Estas palavras-chave foram utilizadas nas pesquisas em portais de produção científica de relevância, a saber: Portcom; E-compós; SciELO.

Quando os termos pesquisados foram *gay* e *homossexualidade*, apenas o portal SciELO e E-Compós retornaram resultados para *gay*, enquanto todos os portais pesquisados retornaram para o termo *homossexualidade*. O resultante da pesquisa mostrou uma maioria de artigos e teses na área relativa de *Ciências Sociais e Humanas*, nas quais os temas predominantes eram relacionados ao consumo LGBTQIA e movimentos sociais. Dentre os trabalhos encontrados, cabe destaque a um que fala sobre discurso: *Corpos em eterno êxtase: um estudo de caso sobre homofobia cognitiva* na revista portuguesa *Happy Woman*.

Este estudo da revista *Happy Woman* se norteou na matéria “Orgasmo: faça sexo como um gay”, buscando através do discurso jornalístico ali inserido, identificar aspectos homofóbicos, em um texto que justamente tenta trazer o homem gay enquanto indivíduo sexualmente ativo e feliz.

Outro trabalho que merece destaque é da autora Gabriele dos Anjos, intitulado *Homossexualidade, direitos humanos e cidadania*. Neste é possível observar uma investigação muito precisa sobre os critérios de percepção da homossexualidade, trazendo pautas como a configuração dos direitos humanos de homossexuais e análise do conceito de “cidadão homossexual”.

Quando o termo pesquisado foi *homofobia*, retornaram 15 resultados, dentre os três portais utilizados. A maioria destes trabalhos encontrados é referente a pesquisas e estudos jornalísticos, mas foi possível destacar que o artigo anteriormente citado volta a aparecer na pesquisa e outro se mostra relevante: *Ciberativismo anti-homofobia: invisibilidade, fragilidade do campo e nova agenda de pesquisa*.

Ao pesquisar o termo *discurso de ódio*, apenas o portal Portcom retornou resultados, sendo os artigos, em sua maioria, com viés jornalístico, tratando mais do modo como os indivíduos homossexuais são tratados em reportagens e matérias de portais online, blogs, jornais e revistas.

Durante a pesquisa não foi possível localizar qualquer trabalho relacionado com discurso de ódio homofóbico nestes portais, o que torna evidente a falta de estudo sobre o este discurso proveniente das redes sociais. A homofobia poucas vezes é estudada e quando vira objeto, é dada relevância a fatores voltados para saúde pública. Os trabalhos encontrados que ainda tratavam dos temas *discurso* ou de *homofobia*, não cruzavam estes dados. Alguns falavam sobre a homossexualidade e a construção do *perfil gay* dentro do viés jornalístico, outros tratavam da homossexualidade, ciberativismo, mas se atendo a pesquisar os locais de relevância para este ativismo. Sendo assim, fica claro a carência de pesquisa sobre discurso de ódio, principalmente que trate do tema homofobia, visto que, trabalhos que tratam de discurso de ódio e liberdade de expressão são bastante desenvolvidos na área de direito, sofrendo uma carência de estudos por parte da área de Comunicação.

JUSTIFICATIVA

A homossexualidade tem sido pauta recorrente em novelas, portais de opinião pública, fóruns de discussão, entre outros meios de disseminação de conteúdo, sejam on-line ou off-line. Esta exposição do assunto traz muita visibilidade à comunidade LGBTQIA, contudo, gera muitas crises, tanto com os próprios integrantes de movimentos de gênero e sexualidade, quanto com os produtores que publicam suas opiniões.

Durante o último período eleitoral (2014) o Brasil observou um afronta à comunidade LGBTQIA, vindo de um candidato à presidência da república. Levy Fidelix⁵ acabou, durante um debate, relacionando homossexualidade com pedofilia, defendendo o enfrentamento a “essas minorias” (LGBTQIA) e afirmando que preferia perder votos do que apoiar a comunidade gay. A repercussão do discurso do candidato Levy Fidelix foi pautada com veemência nas redes sociais, o que destaca a importância desta pesquisa para conhecermos como se dá o discurso de ódio em redes sociais on-line.

Esta pesquisa também se justifica na iniciativa da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República (SDH) que anunciou no final do ano de 2014 o uso de uma ferramenta para mapear a ocorrência de crimes de ódio na internet. Um grupo ficará responsável por analisar os dados pré-coletados pelo software e, quando necessário, encaminhar denúncias ao Ministério Público (MP).

Sob coordenação da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, foi lançado o Humaniza Redes: pacto nacional de enfrentamento as violações de direitos humanos na internet. Este pacto está alicerçado no art. 5º do Decreto nº 8.162/2013, que delega ao Departamento de Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, entre outras atribuições, receber, examinar e encaminhar denúncias e reclamações sobre violações de Direitos Humanos. O Humaniza Redes é mais uma ação do governo que pretende receber os crimes de ódio (inclusive homofóbicos) cometidos na internet.

Além de todas as justificativas anteriormente apontadas, fica aqui registrada minha vontade em estudar este assunto devido a construção social enquanto indivíduo homossexual em que me enquadro, atuante na causa LGBTQIA, buscando através deste trabalho trazer minha contribuição para o campo, bem como, não deixar que os movimentos fundamentalistas calem as minorias sociais, quaisquer que sejam.

Diante disso, este trabalho se faz necessário, a fim de analisar os processos de construção de discursos de ódio na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean

⁵ José Levy Fidelix da Cruz é um político brasileiro e fundador do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB). Nas eleições de 2014, Levy Fidélis foi candidato à presidência e se apresentou como um candidato de direita com discurso conservador.

Wyllys, buscando investigar a dinâmica de interação da página, bem como, compreender quais elementos utilizados no processo de construção do discurso de ódio homofóbico on-line. Neste sentido, procura-se analisar também o posicionamento do Deputado Federal e sua Assessoria de Comunicação, diante dos discursos de ódio ali dispostos.

MARCO TEÓRICO

A internet é um lugar de expressão das identidades de minorias, entre elas, as ligadas a gênero e sexualidade, como a homofobia, servindo para muitas mobilizações, assim como acontece com o movimento LGBTQIA. Por ser um ambiente plural e diverso, é fácil um conteúdo de ideologia contrária chegar até um espectador, o que pode gerar desconforto e este culminar em uma resposta ou réplica daquele conteúdo.

Recuero (2012) afirma que as redes sociais “propiciam o advento de novas formas de conversação: conversações coletivas, assíncronas ou síncronas, públicas e capazes de envolver uma grande quantidade de atores” (RECUERO, 2012, p.123). São nessas conversações que, muitas vezes, os usuários confundem liberdade de expressão com discurso de ódio. Transcendem de maneira fácil a liberdade de expressão e passam a disseminar ódio em seus comentários.

Como destacam os autores De Freitas e De Castro (2013, p. 328), “a liberdade de expressão tenderá a admitir o discurso de ódio como manifestação legítima, ainda que com prejuízos dos ofendidos”, porém ela “não constitui justificativa para acobertar manifestações preconceituosas, nem incitar a violência e a intolerância.” (DE FREITAS; DE CASTRO, p. 351)

De acordo com Silva (2007), “a partir do século XIX a sexualidade tornou-se a chave da individualidade, constituindo-a e permitindo sua análise” (SILVA, 2007, p.31). É diante do conceito de sexualidade, que os preconceitos são constituídos, gerando discurso de ódio. Estudar discurso de ódio homofóbico nas redes sociais é um desafio pois este ainda é um tema pouco explorado e com um número pequeno de bibliografia disponível. O estudo de questões de identidade e gênero é inerente e esta pesquisa, pois é através da não aceitação de identidades diferentes e na divergência de opiniões que ações de discurso de ódio têm início. Silva (2007) compreende que:

O preconceito sexual parece ter sido um produto da ideologia evolucionista posta a serviço da sociedade burguesa do século XIX. O conceito de instinto sexual, agora diretamente ligado à palavra sexo, reforçou este imaginário. (SILVA, 2007, p. 24)

Neste sentido, fica evidente que de todas as “minorias sociais”, os homossexuais são as principais vítimas do preconceito e da discriminação (MOTT, 2005, p.511), uma realidade visto o momento atual que a comunidade LGBTQIA vive no Brasil, além que, diariamente são violados os preceitos de direitos humanos desta minoria, excluindo assim toda sua representação enquanto cidadão da sociedade e colocando-os enquanto propagadores de um movimento cujos preceitos são julgados como ilegítimos. Diante disso, é possível começar entender por que, nas redes sociais, o discurso de ódio homofóbico ganha tanta força, gerando assim um conflito. É baseado no conflito, que este tipo de discurso se prolifera nas redes sociais. A base do discurso de ódio é, além da negação do devir em plenitude do outro, o conflito gerado nas redes sociais, que, conforme destaca Recuero (2009):

O conflito [...] pode gerar hostilidade, desgaste e ruptura da estrutura social. Muitas vezes, é associado à violência e à agressão. Para que exista a competição, não é necessário um antagonismo concreto, enquanto no conflito, sim. (RECUERO, 2009, p.82)

Para responder a problemática desta pesquisa, bem como, os objetivos aqui propostos, usaremos o método estudo de caso, conceituado por Yin (2005) e disposto no subitem METODOLOGIA deste trabalho.

A fundamentação teórica deste estudo pretende discutir as seguintes questões: no primeiro capítulo contextualizar questões de gênero e homofobia, trazendo momento histórico vivido, a construção do movimento LGBTQIA e a figura política do Deputado Federal Jean Wyllys, que surge enquanto figura política dentro do movimento LGBTQIA. Pretende-se ainda no primeiro capítulo discorrer sobre as diferenças entre liberdade de expressão e discurso de ódio, bem como, analisar a figura pública do Jean Wyllys enquanto celebridade política e militante nas causas ligadas aos direitos humanos e minorias. No segundo capítulo, pretende-se discutir a importância da internet na construção de um grupo LGBTQIA, enquanto movimento que milita em prol da minoria homossexual. Pretende-se ainda no segundo capítulo trazer as relações e conversação na internet, buscando entender como se dão os processos e a construção do discurso de ódio homofóbico on-line e como este meio se configura em um lugar de mobilização e de construção de identidade. No terceiro capítulo,

este trabalho pretende analisar os dados coletados, apresentando os resultados encontrados durante a pesquisa.

METODOLOGIA

O trabalho a ser desenvolvido está alicerçado na metodologia de estudo de caso, que segundo Yin (2005), é uma investigação empírica de “um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto na vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p.32). Ainda segundo o autor, “os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo como e por que” (YIN, 2005, p.19), dois pontos que norteiam este trabalho: como e por que o discurso de ódio acontece na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys.

Este trabalho se baseia em pesquisa qualitativa, a qual “visa a compreensão aprofundada e holística dos fenômenos em estudo e, para tanto, os contextualiza e reconhece seu caráter dinâmico, notadamente na pesquisa social (FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2012, p. 67)”. O que importa então, é a relevância que a amostra traz para os objetivos propostos nesta pesquisa, respondendo os questionamentos aqui propostos.

A análise está norteada em um estudo de *rede ego*, “rede traçada a partir de um determinado ator (FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2012, p.120)”, utilizando apenas um grau de conexão: o Deputado Federal Jean Wyllys e seus seguidores⁶. Sendo assim, neste trabalho necessitamos primeiramente identificar quais são os usuários que proferem discurso de ódio homofóbico na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys, a fim de analisar as dinâmicas de interações da página, para compreender os processos de conversação e interação ali aplicados e entender o processo de construção do discurso de ódio homofóbico on-line.

Partindo da identificação destes usuários, deve-se então, identificar quais são os elementos utilizados para a construção do discurso de ódio ali proferidos, tendo assim, uma amostra dos elementos congruentes que são utilizados para tal ação na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys. Por fim, devem ser aplicadas entrevistas com a Assessoria de Comunicação do Deputado Federal e, se possível, com o próprio Jean Wyllys, a fim de identificar a postura da página perante os discursos ali proferidos.

⁶ Aproximadamente 840 mil no momento de finalização desta versão do trabalho.

2. #MAISAMOR POR FAVOR: A HOMOSSEXUALIDADE, O DISCURSO DE ÓDIO E A FIGURA PÚBLICA NO CENTRO DOS ATAQUES

2.1. A HOMOSSEXUALIDADE EM PAUTA

O Brasil é, ainda, um país distante da plena democracia, da máxima da diversidade, da igualdade entre indivíduos – iguais que são. O movimento de luta a favor dos direitos de homossexuais surge, no Brasil, em meio a repressão da ditadura militar, no final de 1970. Esses movimentos emergem “amparados nas lutas de esquerda contra os regimes de força e vão conquistando independência no interior do segmento, tornando-se movimentos sociais autônomos” (PASSAMANI, 2008, p.95).

Os estudos brasileiros da homossexualidade não são recentes. Data de 1970, diante da abertura política, o desenvolvimento do movimento gay no Brasil. Conforme destaca Lopes (2011), o início dos estudos da homossexualidade, nas universidades, se dá por meio da antropologia:

Na universidade, alguns antropólogos, interessados não mais em pensar apenas sociedades primitivas e distantes, mas também em estudar o cotidiano urbano, a partir de um conceito de cultura que pudesse transitar por obras literárias de valor estético até por práticas coletivas, vão apresentar a homossexualidade sob um outro ângulo, liberando-a definitivamente de preconceitos médicos, jurídicos e religiosos. (LOPES, 2011, p.122)

Nota-se que há muitos anos a homossexualidade vêm sendo discutida no Brasil. Porém, mesmo que os estudos tenham se iniciado na década de 70, segundo Junqueira (2007), somente em 1985 a homossexualidade deixou de ser considerada doença, no Brasil, pelo Conselho Federal de Medicina e, mais tarde, em 1999, deixou de ser considerada doença pelo Conselho Federal de Psicologia. A Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou o homossexualismo da lista internacional de doenças apenas no ano de 1990. A desindexação da homossexualidade enquanto doença está atrelada, além de tudo, com os impulsos por mudança gerados pelos grupos ativistas e movimentos sociais a favor do movimento que lutava por direitos homossexuais na época.

Essa posição adotada pelos órgãos reconhecidos nacional e internacionalmente é de extrema importância e relevância para a comunidade LGBTQIA, que luta por direitos iguais,

porém, pode não se tornar “saudável” quando os “discursos e as estratégias em busca de reconhecimento da diversidade sexual priorizem tal enfoque ou a ele se atenham (JUNQUEIRA, 2007, p.5)”, ou seja, que tudo seja justificado e explicado pelas relações entre homossexuais e a saúde pública.

Diante deste contexto, a homossexualidade passou a ser considerada opção ou orientação sexual. Particularmente discordo com a definição de opção, pois opção é, logicamente, algo que temos a chance de escolher. Destaco esta definição embasado no que trata o Ministério da Saúde, através da Secretaria de Vigilância em Saúde e o Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, citando que, sobre a homossexualidade, é “um equívoco dizer que se trata de uma opção sexual, pois não depende de escolhas conscientes nem pode ser aprendida” (BRASIL, 2011, p.15). Usaremos assim, ao decorrer deste trabalho, o termo orientação sexual, que denota por quais gêneros o indivíduo se sente atraído.

Tema recorrente em novelas, noticiários e redes sociais, a homossexualidade ainda não é aceita – de forma integral – pela população. Ela também é colocada em pauta dentro da política, onde há poucos representantes desta causa. Recentemente o Brasil pôde vivenciar verdadeiros atentados contra os direitos humanos, como no caso do então candidato a presidência da república⁷ Levy Fidelix, que se posicionou contra os homossexuais, comparando-os a pedófilos e indagando seus eleitores a lutarem contra esta “minoria”.

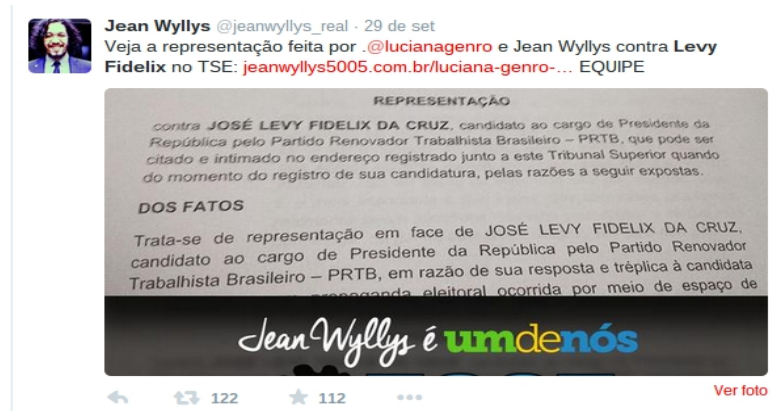
Após o ocorrido, o então candidato ainda teve a chance de se retratar, mesmo assim, preferiu enfatizar que só queria votos de “pessoas normais”, como mostrou a matéria de Thiago Araújo para o Brasil Post⁸. Jean Wyllys – candidato a deputado federal – e Luciana Genro – presidenciável no período – protocolaram representação junto ao TSE, devido a manifestação de Levy Fidelix, ação exposta nas redes sociais (Figura 1).

Posteriormente, Levy Fidelix foi condenado a pagar multa de R\$ 1 milhão, devido suas declarações de cunho homofóbico, e bancar ações de promoção da causa LGBTQIA em canal e horário e mesma duração na qual proferiu o seu discurso. Essa postura mostra uma evolução do Brasil perante os crimes de discurso de ódio concebidos, principalmente, em rede nacional de televisão. Porém, o ato em si – do então candidato a presidência da república – mostra um retrocesso na busca por direitos iguais aos homossexuais.

⁷ Levy Fidelix foi candidato a Presidência da República no pleito eleitoral do ano de 2014.

⁸ Brasil Post, Dei a chance do Levy Fidelix se redimir. A resposta? "Só quero voto de pessoas normais". Disponível em <<http://goo.gl/6iSJDv>>. Acesso em 05 Jun. 2015.

Figura 1 – Jean Wyllys expõe nas redes sociais representação com Luciana Genro no TSE



Fonte: Twitter

A homossexualidade deveria, no entanto, ser tratada como normal e comum – que é –, sendo levada em consideração que assim como a heterossexualidade, ela apenas condiciona a maneira na qual vivemos, sentimos e pensamos. Neste sentido, podemos destacar que a homossexualidade está presente independente do local ou da cultura a que o indivíduo se insere. No contexto brasileiro, outro fator de embate dentro dos esforços de aceitação da homossexualidade são as raízes católico-cristãs da sociedade. Por ser o maior país católico do mundo – atualmente com uma crescente população de evangélicos – o entendimento contrário a prática homossexual é recontada, reeditada, reconstruída e presente nos dias atuais (PASSAMANI, 2008, p.40). Nesse sentido e por grande parte da população apresentar cosmovisões e valores baseados na moral cristã, a Bíblia Sagrada é utilizada como ferramenta legitimadora de que a homossexualidade é um ato pecaminoso e de natureza nefasta.

A homossexualidade é realidade há, pelo menos, quatro mil anos na história da humanidade⁹, o que culmina também com os primeiros relatos de demonstrações homofóbicas. Mesmo assim, ela não pode ser compreendida como um fenômeno trans-histórico, pois o seu conceito é cunhado no século XIX, sendo então, a homossexualidade, uma identidade que diz respeito a um estilo de vida e compreendendo realidades que não estavam presentes antes do século XIX (PASSAMANI, 2008, p. 41).

⁹ O Globo, Museu Londrino conta história da homossexualidade. Disponível em <<http://goo.gl/cocETh>>. Acesso em 21 Mai. 2015.

A Comissão Internacional de Direitos Humanos (CIDH), órgão autônomo da Organização dos Estados Americanos (OEA), monitora a violência contra lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersex (LGBTQIA) na América Latina. Em um estudo de monitoramento realizado entre janeiro de 2013 e março de 2014 constatou que, mesmo muitas vítimas não sendo identificadas como pertencentes ao grupo denominado LGBTQIA (denominação dada pela instituição pesquisadora), o país figura como o que mais registra assassinatos de homossexuais do continente¹⁰, sendo também primeiro colocado no *ranking* que registra assassinatos homofóbicos, cerca de 44% do total das ocorrências do mundo¹¹. Além do mais, segundo dados da Transgender Europe (TGEU, 2015), o Brasil é o primeiro no *ranking* dos países que mais mata travestis e transsexuais no mundo, tendo registrado 604 mortes entre os anos de 2008 e 2014. O preconceito acaba sendo fator legitimador da violência gratuita à homossexuais, devido sua orientação sexual ser apontada como errônea e fora dos padrões culturais em que o país vive. Mesmo dentro deste contexto, o Brasil já dá passos – lentos – para a aceitação da homossexualidade, o que acontece por meio do sistema judiciário do país, a exemplo da aprovação unânime do Supremo Tribunal Federal reconhecendo a união estável homoafetiva em 2011, passando então a equiparar os casais homoafetivos aos heteroafetivos em termos de direitos civis iguais.

Atualmente a forma mais rápida, dinâmica e com maior visibilidade e engajamento, para pautar a luta contra a homofobia, é o uso de redes sociais digitais. É através destas redes que os movimentos conseguem expor suas demandas e convergir conhecimento com outros diversos movimentos sociais. Trabalhar as causas LGBTQIA na internet é falar em um compromisso humanístico, permitindo que os diferentes se conectem, Nota-se assim que as redes funcionam como catalisadores daquilo que está posto, aumentando a velocidade com que as informações chegam até seus pares, criando novas formas de agir coletivamente e, com isso, novas estratégias de lutas e reivindicações.

Com o auxílio de redes sociais digitais é possível reunir e engajar um relevante número de pessoas, de modo a formar um coletivo propulsor de ideias, a fim de discutir e pautar causas sociais, bem como, estruturar manifestações, abaixo-assinados, intervenções, eventos, entre outros.

¹⁰ Revista Lado A, Brasil concentra mais da metade dos assassinatos de LGBTs no continente segundo OEA que prepara relatório. Disponível em <<http://goo.gl/qqw1qq>>. Acesso em 20 Mai. 2015.

¹¹ Uol Mulher, Aceitação gay aumenta em muitos países; Brasil dá passos lentos. Disponível em <<http://goo.gl/m8tGer>>. Acesso em 26 Mai. 2015.

As redes sociais digitais potencializam e organizam estas frentes de luta, compondo um processo de busca por direitos e igualdade. As redes sociais on-line se configuram, então, como espaços alternativos de garantia da democracia e expressões de cidadania. Dentro destas articulações, o movimento homossexual se organiza “ora no interior das esquerdas, ora conjugando esforços com as feministas, negros e outros grupos marginalizados” (PASSAMANI, 2008, p.93).

As barreiras para os movimentos LGBTQIAs ainda são muitas, podendo a homofobia brasileira ser analisada por suas raízes de precedentes institucionais. No mesmo ano em que foi aprovada a união estável homoafetiva (2011), devido pressão da bancada de religiosos no Congresso, a atual presidente Dilma Rouseff vetou o chamado *kit anti-homofobia*. O material 'Escola sem Homofobia' foi elaborado pelo Ministério da Educação e se propunha a incentivar a aceitação da diversidade sexual entre os estudantes de ensino médio, através de formação sobre questões de gênero e sexualidade.

Os passos rumo a igualdade são dados, mas são curtos. Enquanto de um lado um grupo de usuários e militantes da causa LGBTQIA comemora uma campanha institucional de uma empresa de grande porte que pauta casais homossexuais, do outro lado usuários descontentes com a ação se organizam para boicotá-la. Uma campanha produzida pela empresa O Boticário¹² causou furor ao mostrar casais homossexuais se presenteando e abraçando ao receberem o cônjuge em casa, conforme Figura 2.

Figura 2 – Campanha em vídeo de O Boticário para o dia dos namorados



Fonte: Youtube

¹² Dia dos Namorados O Boticário. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=p4b8BMnolDI>>. Acesso em 10 Jun. 2015.

A campanha configurava um ato de carinho entre os mais diferentes tipos de casais, sem beijos, apenas um presente e um abraço. Era para ser uma campanha de fácil entendimento e aceitável de maneira simples, mas este vídeo virou motivo de uma verdadeira guerra de princípios. De um lado, um grupo que se denominava representante da *família tradicional brasileira*¹³, alegando que este vídeo era uma afronta e que todos os que creem neste modelo tradicional de família deveriam parar de usar perfumes da marca. O pastor Silas Malafaia, líder da igreja Vitória em Cristo, foi quem levantou a bandeira do boicote em sua conta oficial no *Twitter*¹⁴, assim como ilustra a Figura 3.

Figura 3 – Silas Malafaia convoca boicote a O Boticário e outras empresas



Fonte: Twitter

Além de posts, montagens e vídeos, este grupo tentou mostrar sua indignação com uma campanha de marcação “não gostei”¹⁵ no vídeo do O Boticário no Youtube. Neste momento grupos LGBTQIA, simpatizantes e apoiadores de uma família diversa e plural, começaram uma campanha contrária ao movimento do “não gostei”, agora a proposta era dar um “gostei”¹⁶ no amor que O Boticário representa. O vídeo atualmente tem mais que o dobro de avaliações positivas do que avaliações negativas. O material elaborado pela empresa mostra a força que a publicidade tem nos meios de comunicação, bem como, representa muito bem o quanto a homossexualidade precisa ser mostrada, aceita e pautada.

¹³ Termo utilizado pelos defensores do projeto de lei que trata do Estatuto da Família (PL 6583/13), que define entidade familiar como o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio do casamento ou união estável.

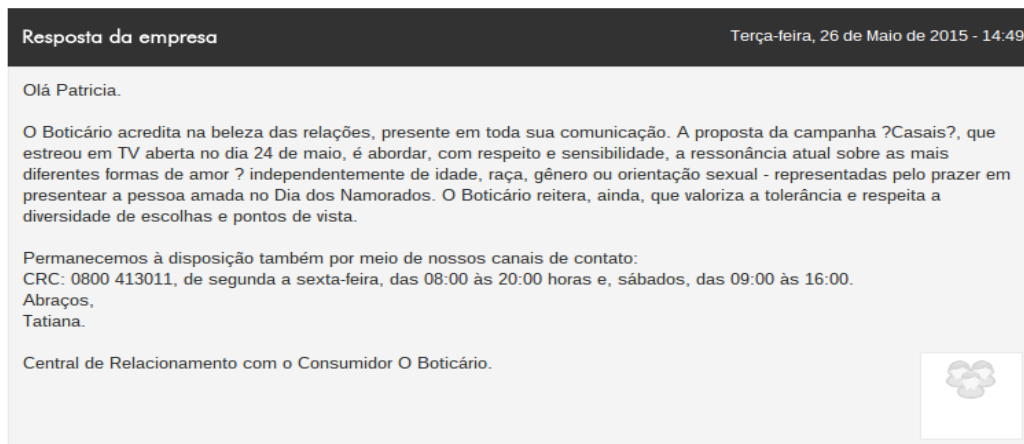
¹⁴ Endereço da postagem: <https://twitter.com/PastorMalafaia/status/606890819619024896>

¹⁵ Métrica utilizada pelo Youtube que mostra quantos usuários que assistiram o vídeo marcaram ele como negativo ou que não gostaram do conteúdo.

¹⁶ Métrica utilizada pelo Youtube que mostra quantos usuários que assistiram o vídeo gostaram e se identificaram com ele.

Com toda a repercussão de seu comercial, O Boticário está com processo aberto no Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar)¹⁷, devido cerca de 20 reclamações feitas no órgão. O processo foi aberto no dia 02 de julho de 2015, mesmo assim, a empresa continuou veiculando seu comercial, se mostrando segura da posição que tomou e do que quer transmitir aos seus usuários e a toda população. Após ser alvo de inúmeras reclamações no site Reclame Aqui, O Boticário passou a segurança de sua posição, em resposta¹⁸ bastante madura e coerente, observada na Figura 4.

Figura 4 – Resposta de O Boticário a reclamação no site Reclame Aqui



Fonte: Reclame Aqui

Após este vídeo, foi difícil ver campanhas locais, apenas usando como protagonistas casais heterossexuais. A bandeira foi levantada, a homossexualidade está em pauta e não possuir uma postura firme não é mais uma estratégia qualitativa para as empresas, independente de seus ramos de atuação. Nunca o posicionamento foi tão bem-visto, como no momento atual, sendo assim, cabe às empresas formularem seus posicionamentos e mostrarem realmente quais são seus princípios.

O momento atual é sem precedentes, sendo a homossexualidade pautada em diferentes meios: internet, televisão, rádio, livros, etc. Porém, em contraponto ao posicionamento favorável de algumas empresas para com a causa LGBTQIA, a homofobia não perde força, pelo contrário, a visibilidade que esta minoria social está recebendo é propulsora de ataques

¹⁷ Propaganda de O Boticário com gays gera polêmica e chega ao Conar. Disponível em: <<http://goo.gl/MEA8Dv>>. Acesso em 10 Jun 2015.

¹⁸ Endereço da postagem: <http://www.reclameaqui.com.br/13184378/o-boticario/comercial-de-tv-dia-dos-namorados/>

contra os mesmos. É interessante notar que atualmente a homossexualidade vem sendo discutida com veemência e com o viés político que merece – mesmo que os políticos que a defendem ainda sejam minoria perante as bancadas fundamentalistas que atacam o movimento – porém o caminho ainda é longo, mas com pequenas mudanças o movimento LGBTQIA segue se estruturando e procurando conquistar aquilo que tanto busca: igualdade.

2.2. LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DISCURSO DE ÓDIO

Pautar a liberdade de expressão é andar sobre uma corda bamba, prestes a arrebentar. Pautar discurso de ódio também. A liberdade de expressão não pode, em hipótese alguma, se caracterizar como nociva, degradante e violenta a outrem. Assim como aponta Silveira (2007), podemos destacar a liberdade de expressão como um conceito de várias facetas, que abarca liberdade de manifestação do pensamento, liberdade de religião, liberdade de opinião, liberdade intelectual, liberdade de informação, liberdade de imprensa, liberdade de cátedra¹⁹.

Em um ambiente digital, como a internet, as informações postadas e os discursos proferidos possuem grande projeção. Se por um lado este meio propaga facilmente mais informações de relevância, por outro, facilita e amplia o alcance de atos ilícitos, como o discurso de ódio. O discurso de ódio acaba por inferiorizar um indivíduo, de acordo com suas características, tais como: sexo, etnia e orientação sexual, por exemplo. O ato, para ser considerado discurso de ódio, “necessita de dois elementos essenciais: *discriminação* e *externalidade*” (SILVA et al, 2011, p.445).

Externar significa expor. Se o discurso não é externado, tange somente a área de pensamento, emoção, ódio, mas não causa dano algum a quem porventura venha ser o ofendido. Ainda segundo Silva et al (2011), somente quando o discurso ultrapassa o limite do pensamento e passa a ser externado, midiaticizado, veiculado, estando apto a causar problemas nocivos a outrem, é que passa a ser considerado um discurso de ódio, pois é neste momento que fere os direitos fundamentais da dignidade humana.

Conforme destaca Silva et al (2011), o discurso não basta ser externado, ele deve ser de cunho *discriminatório*, capaz de manifestar discriminação e desprezo por pessoas ou um grupo de pessoas que compartilham de alguma característica em comum.

Podemos destacar o discurso de ódio como sendo o uso indevido da liberdade de expressão para fins discriminatórios e degradantes de qualquer indivíduo. Esse discurso é, na

¹⁹ Princípio que assegura a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

maioria das vezes, pautado pela raiva excessiva – e proveniente de diversas razões – contra um, ou mais, grupos de indivíduos, na maioria das vezes considerados minorias sociais. A raiva que ressalta este discurso de ódio “possui, enfim, complexas e distintas razões, fontes, significados e efeitos” (FREIRE FILHO, 2013, p.17).

O discurso de ódio, em todas as suas facetas, procura criar estereótipos, sobretudo para minorias sociais, que são curados através da seleção exclusiva de fatos favoráveis ao ponto de vista que se quer transmitir, procurando assim, além de expressar uma opinião, aumentar a discriminação em torno das minorias envolvidas.

Conforme destaca Cintra (2012), o *discurso de ódio* é:

um dos mais tormentosos casos difíceis do Direito nos dias atuais. De um lado, se posicionam os defensores da liberdade de expressão irrestrita e da livre exposição das ideias. Do outro, se colocam aqueles que entendem serem as ideias veiculadas pelo discurso de ódio improdutivas e nocivas ao livre debate, bem como violadoras de princípios tais como a dignidade da pessoa humana. (CINTRA, 2012, p.4)

Neste sentido, sempre que um indivíduo profere discurso de ódio a outro, a dignidade é vulnerada, não apenas do indivíduo ofendido, mas de todo um grupo social que compreende aquela condição. O poder do discurso de ódio proferido depende do meio em que foi veiculado. Quanto maior for o alcance e engajamento deste meio, maior as proporções tomadas em relação a propagação deste discurso.

Podemos recorrer novamente ao episódio protagonizado por Levy Fidelix em campanha eleitoral. Após condenação pelo discurso de ódio proferido em rede nacional, durante debate das eleições presidenciais, a coordenadora do Núcleo de combate à discriminação, ao racismo e ao preconceito da Defensoria Pública de São Paulo, Vanessa Vieira, veio a público falar sobre discurso de ódio, para ela “a liberdade de expressão tem, sim, limites”, afirmando que “todo esse discurso homofóbico, transfóbico, discriminatório gera danos reais à sociedade. Nós vimos no ano passado, nesse ano, vemos sempre, pessoas sendo agredidas, assassinadas em virtude da sua orientação sexual ou da sua identidade de gênero”.

Fica notório que o discurso de ódio está sendo pautado pelos órgãos responsáveis, buscando a punição dos indivíduos envolvidos. Ainda, em entrevista concedida ao Jornal Estadão²⁰, a Defensora Pública, Vanessa Vieira, cita as diferenças entre liberdade de

²⁰ Estadão, Discurso de ódio não é liberdade de expressão, diz defensora que venceu ação contra Fidelix. Disponível em: <<http://goo.gl/sDxFFW>>. Acesso em 13 Jun. 2015.

expressão e discurso de ódio, ressaltando que a diferenciação nem sempre é fácil de fazer. Ela deixa claro nesta entrevista que o discurso odioso na maioria das vezes está mascarado como liberdade de expressão, sendo considerado discurso de ódio “aquele que de fato incita a violência, a discriminação, coloca que aquele grupo social merece menos respeito, menos direitos que outros grupos”. Para finalizar ela ressalta que “muitas vezes, as pessoas falam coisas discriminatórias, preconceituosas, sob o manto da liberdade de expressão e da liberdade religiosa”.

Assim como destaca Vanessa Vieira, podemos salientar que, no Brasil, muitos discursos de ódio estão mascarados na premissa de liberdade religiosa. Diversos são os casos onde a liberdade religiosa é colocada em relevância perante a causa LGBTQIA, como em casos de discursos políticos proferidos alegando que ser homossexual é pecado perante a *lei de Deus*, requerendo e tramitando em instâncias políticas projetos que pautam a chamada *Cura Gay*.

Pelo que pode se observar, a liberdade de expressão é “tutelada com maior restrição e o discurso de ódio, por se tratar de manifestação do pensamento com vistas a humilhar e calar grupos minoritários, passa a ser repudiado (DE FREITAS E DE CASTRO, 2013, p.329)”, o que garante o direito de expressão de minorias e, com isso, o exercício da cidadania. Ainda segundo De Freitas e De Castro (2013), o discurso de ódio se caracteriza por desqualificar, humilhar e inferiorizar indivíduos de grupos sociais, tendo como objetivo propagar a discriminação desrespeitosa com indivíduos que possam ser considerados diferentes e deslocados do padrão imposto pela sociedade em que vivem.

Cabe as instâncias ligadas ao *Direito* fazerem seu papel, qualificando o que for discurso de ódio como o que de fato é. Liberdade de expressão não pode, em nenhuma hipótese, denegrir ou ofender alguém ou algum grupo – minoria ou não. É usando as ferramentas legais que essas lacunas existentes entre a constituição e a aplicação das leis serão preenchidas, punindo quem com discurso de ódio acaba por incitar violência e ódio a outros indivíduos.

2.3. A FIGURA PÚBLICA E OS ATAQUES

Como objeto empírico deste trabalho é a página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys, o deputado deve ser analisado, não só pela postura que toma diante de manifestações homofóbicas, mas também pelo viés de persona construído em torno dele.

Falar do Deputado Federal Jean Wyllys é limiar uma linha tênue entre os conceitos de *figura pública* e *celebridade*, isso porque, antes de lançar-se na carreira política, o deputado já era nacionalmente conhecido por ser vencedor do reality show Big Brother Brasil, na 5ª edição do programa realizada no ano de 2005.

Segundo França (2014, p.18), a definição de celebridade “tem sido reservado um sentido mais específico em nossos dias, para referir-se à fama instantânea (e geralmente passageira) adquirida por alguns personagens, e a um certo tipo de culto que ele desperta”. Ainda segundo a autora, o conceito de celebridade abarca conhecimento, reconhecimento e culto pelo *ator*. Este ator, tido como celebridade, é alguém que se tornou conhecido por muitas pessoas e teve reconhecimento por aquilo que faz, sendo cultuado com veemência pelo que defende.

Ainda segundo França (2014), é possível notar que atualmente o termo celebridade não está mais atrelado, somente, ao *conhecimento, reconhecimento e culto*, mas sim, envolve também o *meio* ou *dispositivo* por qual a fama acontece, ou seja, a mídia está inserida na formação do conceito de celebridade.

No século XXI, ser celebridade está atrelado a diversos fatores, como: ser conhecido; ter um envolvimento com a mídia; pautar assuntos recorrentes aos consumidores das mídias que se vincula, entre outros. Segundo a autora, O *status de celebridade* pode ser *conferida, adquirida* ou *atribuída*, mas estes três modos não são excludentes, é a congruência deles que faz com o indivíduo possa gozar de ser uma celebridade em sua plenitude.

É importante salientar, que mesmo com a agregação destes elementos que fazem um indivíduo famoso e célebre, não se pode descartar o papel da mídia e da visibilidade midiática, que acabam por garantir a posição de destaque do indivíduo. Celebridades acabam por refletirem aquilo que a sociedade defende e valoriza em determinado período – como valores e crenças, as quais os indivíduos sociais estão sempre atrelados.

Conforme destaca França:

O quadro de valores de uma determinada sociedade, a rede de poder, a correlação de forças num dado contexto em que tais e tais indivíduos aparecem na cena pública constituem a moldura de fundo – e talvez definitiva – da dinâmica que vai convertê-los (ou não) em celebridade. (FRANÇA, 2014, p.25)

Jean Wyllys é um exemplo de celebridade que está inserido dentro de um determinado contexto – direitos humanos – e defendendo os valores de sociedade dispostos na constituição

brasileira. O Deputado Federal Jean Wyllys possui atualmente cerca 840 mil fãs²¹ em sua página oficial no Facebook, sendo esta propulsora e local de pauta de assuntos ligados aos direitos humanos, entre eles a luta contra a homofobia. Possui também uma construção midiática forte, tendo ganho um reality show de grande audiência na televisão brasileira no ano de 2005, o que o credencia como uma *celebridade do século XXI*.

França (2014) afirma que estamos em um momento midiático, no qual muito mais indivíduos se veem com possibilidades e condições de disputar espaços na mídia. Indivíduos que eram excluídos do contexto televisivo, podem se inserir em programas e *reality shows* que servem para colocá-los sob holofotes, os tornando então *atores* com destaque no meio midiático. No embalo da fama conquistada no programa e do *status* que adquiriu com o forte envolvimento em políticas sociais desde muito jovem, defendendo pautas do movimento LGBTQIA, mas também de apoio a negros, direitos das mulheres, contra trabalho escravo, contra exploração sexual de crianças e de movimentos contrários ao fundamentalismo religioso, se firmou como celebridade, sendo posteriormente eleito como Deputado Federal pelo PSOL-RJ no ano de 2010.

Por formação, Jean Wyllys é jornalista com mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente vem sendo um dos parlamentares mais presentes e atuantes na defesa dos direitos humanos na câmara dos deputados, estando em seu segundo mandato (2011-2014 e 2015-2018). Além desta função, é escritor, professor do Programa de Pós-Graduação da UNIRIO e colunista da Carta Capital e iGay. Atuou também como professor universitário na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e Universidade Veiga de Almeida (UVA).

Enquanto político, Jean Wyllys foi eleito deputado federal pelo PSOL-RJ para os mandatos 2011-2014 e 2015-2018, partido no qual permanece filiado. Recentemente foi eleito o melhor Deputado do Brasil através do prêmio Congresso em Foco 2015²². Este prêmio, o qual já premiou o Deputado Federal Jean Wyllys nos anos de 2012 e 2013, tem seus eleitos através do voto popular pela internet.

Este histórico em carreira pública classifica Jean Wyllys também como uma *figura pública*, que são caracterizadas como:

²¹ Número aproximado de fãs no momento de finalização desta versão do trabalho.

²² Congresso em Foco, Jean Wyllys é o melhor deputado de 2015. Disponível em: <<http://goo.gl/mcj2Dc>>. Acesso em 09 Out. 2015.

peças que ocupam cargos ou posições que dizem respeito à vida coletiva de uma sociedade e, nesse sentido, devem se ater à ideia de bem comum e interesse público, necessitando dar transparência às suas ações e delas prestar contas a coletividade. (FRANÇA, 2014, p.16)

A distinção, naquilo que faz e defende aliado ao perfil de celebridade e visibilidade midiática que Jean Wyllys tem e conquistou, o levam a ser uma personalidade muito visada no meio político. Seus posicionamentos são fortes e bem direcionados, se opondo a opressores da causa LGBTQIA e sempre trazendo materiais textuais e audiovisuais que possam transmitir assuntos pautados por ele para o público que o segue.

É difícil separar a imagem de Jean Wyllys enquanto *figura pública* de sua construção imagética enquanto *celebridade*. Suas ações repercutem em todas as mídias e, tanto o próprio, quanto sua assessoria, se encarregam de produzir conteúdos bem formulados e veicular em diversos canais: internet, rádio, televisão, e jornal. Este tipo de comportamento é típico de celebridades, porém, com um viés político, buscando defender as causas que defende na câmara dos deputados com veemência, pautando-as principalmente on-line.

O ambiente on-line é, definitivamente, o campo de batalhas do Deputado Federal Jean Wyllys. É nele, em sua própria página na rede social on-line Facebook, que ele encontra e se depara com versões distorcidas daquilo que fala à imprensa, das leis, planos e projetos que tenta aprovar na Câmara dos Deputados e, também, o discurso de ódio proferido nas suas próprias postagens.

3. #SERECLAMAR TEM DE NOVO: INTERNET, MOBILIZAÇÃO E IDENTIDADES

3.1. A INTERNET COMO AMBIENTE DE RESSIGNIFICAÇÃO: UM BREVE HISTÓRICO DO MOVIMENTO LGBTQIA

Desde sua criação, a internet já passou por diversas fases, possibilitando a conversação como propósito central de sua existência. Teve na última década uma evolução constante no que tange as redes sociais on-line. Estas redes surgem da necessidade do Ser Humano em se conectar com os demais, bem como, compartilhar momentos, criar e manter laços sociais.

Desde a popularização da internet e o advento da primeira forma de comunicação on-line na época, o e-mail (1990), o ambiente da web se modificou, viu-se uma onda de redes sociais on-line surgindo, como mIRC, ICQ e chats em sites, que posteriormente evoluíram para uma comunicação mais avançada por meio do MSN Messenger, por exemplo. Esta evolução não para por aí, pois com a necessidade de comunicação via áudio e vídeo e o constante investimento em melhoria na infraestrutura para conexões mais rápidas, surgem softwares para ligações via internet, por exemplo o Skype.

É somente no ano de 2003 que surge a primeira rede social como conhecemos hoje, o MySpace. Depois dela ainda surgiram o Orkut (2004), Facebook (2004), Twitter (2006), Sonico (2007) e Google Plus (2011). Naturalmente estas redes também evoluíram e passaram a focar em dispositivos móveis: *smartphones* e tablets, por exemplo. Com a popularização dos *smartphones* e os usuários podendo estar conectados em qualquer lugar, através de internet móvel, outras redes surgiram: Instagram (2010), Snapchat (2011), e a mais recente, Periscope (2014), rede social voltada para *streaming* ao vivo de vídeo.

Conforme aborda Recuero (2012), as redes sociais na internet:

são percebidas como representações, onde as interações entre os indivíduos são apontadas como representativas também das conexões entre estes. Assim, as redes sociais ficam explícitas no ambiente do ciberespaço através das interações que são construídas e negociadas entre os integrantes. (RECUERO, 2012, p. 128)

Recuero (2012) ainda destaca que as interações das redes sociais na internet são geralmente constituídas de conversações mediadas, bastante diferentes das constituídas em espaços off-line, demonstrando as redes como ambientes diferentes. É possível assim,

segundo a autora, concluir que no ambiente do ciberespaço encontram-se representações das redes off-line, se caracterizando por um espaço dinâmico “onde essas conversações são capazes de apresentar diferentes tipos de redes” (RECUERO, 2012, p.128). As conexões destas redes, por sua vez, são os elementos mais complexos pois unem, através do relacionamento dos indivíduos, os atores em grupos sociais. Este envolvimento entre os indivíduos e a conversação por eles construída em um ambiente on-line, é alicerçado em cima de um relacionamento, tal qual como no ambiente off-line. Segundo Malini e Antoun (2013):

A conversação pressupõe combates e resistências. Elas se desenvolvem por tão longo tempo que ao final já não sabemos se ainda estamos em guerra ou se já tratamos da paz. As diferentes comunidades virtuais asseguradas pelos grupos de discussão se reúnem nos movimentos sociais, constituindo o território de uma controvérsia mapeável em rede. A conversação através das controvérsias disputa a primazia em um espaço público. (MALINI e ANTOUN, 2013, p.217)

Nota-se então que a conversação no ciberespaço facilita, no entanto, que usuários de regiões distintas do mundo possam trocar ideias em prol de um mesmo ideal, utilizando este território no qual se reúnem, identificam seus iguais e criam comunidades, o que possibilita por exemplo, que a Parada do Orgulho LGBTQIA tenha diversas frentes em diferentes partes do mundo, onde as lideranças de uma possuem contato com lideranças da outra, fazendo um movimento único, mas descentralizado que luta por um mesmo ideal: o reconhecimento da causa LGBTQIA.

No entanto, se a internet facilita e potencializa a articulação desse movimento, não significa que sua história dependa da rede. O Movimento Homossexual Brasileiro (MHB) surgiu antes do advento da internet, no final de 1970. O veículo precursor que deu voz a minoria homossexual foi o Jornal Lampião da Esquina, bem como, a organização Somos de São Paulo, responsável pelas primeiras aparições públicas da causa LGBTQIA no país.

O surgimento de Paradas do Orgulho Gay data da década de 90, mesmo período em que a internet se popularizava e no ciberespaço “proliferaram sites, *chats* e listas de discussão específicas” (NUSSBAUMER, 2001). Neste período, na área acadêmica, as questões ligadas a identidade sexual começaram a ganhar destaque e serem amplamente pesquisadas.

Com o surgimento de um movimento politicamente articulado, até então conhecido como GLS – conceito que contempla Gays, Lésbicas e Simpatizantes – esta nova cultura começa a se fazer presente no cenário urbano do país. Desde que emergiu o movimento Gay, muita coisa mudou: a internet viu seu uso ser aprimorado, a fim de que, a sociedade civil

conseguiu finalmente expor suas ideias de maneira rápida e prática em ambientes on-line, tornando assim, o ciberespaço, mais um ambiente de luta e mobilizações de diversos grupos considerados minorias sociais.

A internet já se configurou como um ambiente de embate político em torno do corpo e da sexualidade (RAMOS, 2014), palco de discussões acerca de decisões importantes para o movimento LGBTQIA, tais como: Reconhecimento da União Estável de Casais Homossexuais; Suspensão do kit anti-homofobia; A retirada da PLC 122/06 que criminalizaria a homofobia.

Dentre as discussões promovidas nas redes sociais digitais, atos e cenas reproduzidos em rede nacional, por meio de novelas, minisséries e filmes, tem chamado atenção do público que luta pelos direitos dos indivíduos, bem como, daqueles que são contrários a este movimento.

Atualmente várias instituições e organizações gozam do uso da internet para divulgar seus trabalhos e ideias para mais pessoas, buscando assim, um relacionamento com defensores de uma causa convergente e, com isso, também acabam atraindo usuários que divergem em suas ideias e práticas.

Na internet, o movimento LGBTQIA é pautado por diversas frentes. Nos Estados Unidos, os cibergay, como são identificados por jornais, ganharam notoriedade através da campanha anti-homofóbica “If gets Better” (Figura 5).

Figura 5 – Site oficial do projeto It Gets Better, em apoio ao movimento LGBT

Fonte: It Gets Better

Essas campanhas são promovidas pelas organizações americanas de apoio a grupos gays, The Trevor Project – organização sem fins lucrativos norte-americana fundada em 1998 em West Hollywood, Califórnia, com o objetivo de informar e prevenir o suicídio entre jovens LGBT, incluindo outros queer – e PFLAG – organização para parentes, amigos e outros simpatizantes de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. O projeto atualmente conta com site e conta oficial em seis redes sociais, as quais, são atualizadas constantemente.

A campanha It Gets Better obteve tanto sucesso que deu início a associação HRC (Human Rights Campaign), a qual convida os apoiadores do casamento gay nos EUA a mudar as fotos do perfil, colocando a logotipo do grupo, o que caracteriza um tipo de mobilização on-line.

Love Wins foi outra mobilização que gerou repercussão a nível mundial, destinada a celebrar o amor, que junto com outras ações do Facebook, como a liberação de *emojicons* de causas referentes ao orgulho LGBTQIA, foi capaz de quebrar paradigmas sociais. No dia 26 de junho de 2015 o casamento gay foi legalizado em todos os 50 estados dos Estados Unidos, por decisão da Suprema Corte do país. Com isso, grandes redes sociais digitais como Facebook e Twitter ficaram repletas da *hashtag* #LoveWins, inclusive o Facebook lançou campanha para celebração da diversidade, ao disponibilizar uma ferramenta, chamada *celebrate pride*, que aplica um filtro colorido em cima de sua foto de perfil e disponibiliza a opção de usar ela como seu novo *avatar*.

Figura 6 – Aplicativo *celebrate pride* disponibilizado pelo Facebook



Fonte: Facebook Celebrate Pride

Nesta campanha ficou evidente a construção de laços afetivos entre os indivíduos. Muitos que participaram da campanha não militam pela causa LGBTQIA, mas mostravam através da troca de seus avatares que reconheciam e legitimavam a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos.

No Brasil várias frentes se fazem presentes quanto a discussão dos assuntos de interesse LGBTQIA. Podemos citar, como exemplo, a Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH)²³, como ambiente de discussão de assuntos de sexualidade e gênero no ciberespaço, envolvendo várias universidades e propiciando congressos em ambientes off-line. Como representante e atuante político na área, podemos resgatar o trabalho do Deputado Federal Jean Wyllys, o qual têm em suas redes sociais na internet ambientes de discussão, sendo a sua página oficial no Facebook o objeto empírico deste estudo.

Recentemente o Deputado Federal Jean Wyllys lançou uma campanha, na qual confrontava os apoiadores – e a aprovação na Câmara dos Deputados – do Estatuto da Família (PL 6583/13). Em sua página, o Deputado Federal criou um álbum, intitulado de “#NossaFamíliaExiste (Em construção)”, o qual é atualizado diariamente com todos os tipos possível de construção do núcleo familiar.

Figura 7 – Álbum da campanha #NossaFamíliaExiste



Fonte: Facebook

²³ A Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH) congrega estudantes, pesquisadores/as e ativistas sociais e se constitui juridicamente como uma entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo fomentar e realizar intercâmbios e pesquisas sobre a diversidade sexual e de gênero.

A campanha contou com apoio de famosos, como a família da cantora Daniela Mercury e sua esposa Malu Verçosa²⁴. Este tipo de mobilização mostra que os atores brasileiros que atuam na luta e movimentos LGBTQIA estão engajados nas redes sociais digitais e, procuram nela, legitimar ações no ciberespaço, de direitos que não estão sendo garantidos para os indivíduos enquanto cidadãos.

É através destas interações que os indivíduos acabam afirmando sua identidade e, buscando na internet – mais propriamente nas redes sociais digitais – um espaço de luta e mobilização, ressignificando assim sua posição enquanto ser humano, homossexual e, por muitas vezes, militante LGBTQIA.

3.2. A INTERNET COMO REDE DE MOBILIZAÇÃO

O ciberespaço é hoje um ambiente de conversação e engajamento, contato fácil e troca de experiências. Não só isso, é também um ambiente de ativismo e mobilização. Conforme teorizam Malini e Antoun (2013), a internet de hoje está transformada, onde “a atuação social, a mobilização e o engajamento viraram um valor da rede” (MALINI e ANTOUN, 2013, p.152). Ainda conforme teorizam os autores, são notórias as disputas e conflitos sobre a produção de conteúdo e a real liberdade na internet, pois os valores capitalistas estão radicados em fazer os usuários da internet, hoje conectados livremente, continuarem dentro de limites programáveis e de conexões preestabelecidas.

O que conhecemos hoje por espaço urbano – ou off-line – foi construído com base na exclusão do pensamento de real propriedade e da “concepção euclidiana do espaço e da objetividade constitutivas do mundo” (MALINI e ANTOUN, 2013, p.206). O entendimento das redes acaba por permitir, segundo Malini e Antoun (2013):

devolver ao pensamento a realidade do espaço, sua cidadania real no seio do mundo, afirmando que o assim chamado “espaço real” é apenas um caso do ciberespaço, e que o espaço virtual é aquele que de fato nós sempre habitamos. Nele uma democracia torna-se possível porque a multidão armada pela comunicação distribuída e pelas interfaces de expressão coletiva faz o problema da cidadania pós-moderna e da segurança pública convergir na direção da organização dos movimentos sociais e seus coletivos, apontando na direção de uma nova ordem democrática. (MALINI e AUTOUN, 2013, p.206)

²⁴ Daniela Mercury e Malu Verçosa celebraram casamento civil no dia 12 de outubro de 2013.

Entendemos então que os movimentos sociais e seus coletivos conseguem, através do ciberespaço, apontar para uma nova ordem democrática, colocando a internet como reconfigurante dos modelos de produção de conteúdo, mobilização e engajamento, mas não só, pois ela também modifica as sociedades e seus indivíduos, desmantelando a ideia de cultura unificada e homogênea (MALINI e AUTOUN, 2013, p.157).

Essas modificações no modo de consumir e criar culturas, modifica também a maneira com que os indivíduos buscam seus direitos e sua ressignificação no espaço, seja ele, on-line ou off-line. Ou seja, toda modificação no modo cultural dos indivíduos, proporcionada pelo ciberespaço, acaba, dentre outras coisas, alterando – ou até atualizando – a forma e estrutura de mobilizações e conflitos. Diferente do que acontece nas ruas, as mobilizações no ciberespaço se alastram por diversas vias, tais como abaixo-assinado, compartilhamento de notas, campanhas em redes sociais, discussões em fóruns, entre outros. A facilidade de unir pessoas e engajar usuários dentro de uma causa específica é ímpar, jamais testada nos moldes de mobilização off-line, devido a internet ser a ferramenta, das quais possuímos acesso, com menos limites impostos e que se caracteriza por propiciar um ambiente de discussão livre e de articulação política dos movimentos que ali se inserem. Castells (2013) aponta que:

Embora os movimentos tenham em geral sua base no espaço urbano, mediante ocupações e manifestações de rua, sua existência contínua tem lugar no espaço livre da internet. Por serem uma rede de redes, eles podem dar-se ao luxo de não ter um centro identificável, mas ainda assim garantir funções de coordenação, e também de deliberação, pelo inter-relacionamento de múltiplos núcleos. (CASTELLS, 2013)

Os ambientes urbanos, tanto quando os ambientes digitais – aqui representados pela internet – são palcos de articulações políticas, sendo que a ocupação do espaço urbano, embora estes movimentos iniciem na internet, acaba por legitimar os grupos envolvidos. Castells (2013) chama este tipo de movimento, um híbrido de cibernética e espaço urbano, de espaço da autonomia. Segundo o autor:

Esse híbrido [...] constitui um terceiro espaço, a que dou o nome de espaço da autonomia, porque só se pode garantir autonomia pela capacidade de se organizar no espaço livre das redes de comunicação; mas, ao mesmo tempo, ela pode ser exercida como força transformadora, desafiando a ordem institucional disciplinar, ao reclamar o espaço da cidade para seus cidadãos. (CASTELLS, 2013)

Fica claro então que os movimentos buscam na internet um espaço livre de comunicação e mobilização para que seus atos sejam postos em prática em ambientes urbanos

e criem uma ressignificação política naquilo que propõem, através do desenvolvimento desta *cultura da autonomia* (CASTELLS, 2013), que têm início os processos de mudança social, nos quais o movimento LGBTQIA se encaixa. É na internet que os movimentos sociais encontram campo para disputar “a primazia da narrativa verdadeira com Estados, instituições e corporações” (MALINI e ANTOUN, 2013, p.159), sendo então um ambiente capaz de engajar os mais diversos atores com os variados membros que participam de sua teia, rede, grupos, etc. Esses movimentos se mantêm pelo legado dos movimentos sociais, o qual, segundo Castells (2013) “consiste na mudança cultural que produziu com sua ação”.

Nussbaumer (2008, p.213) aponta que as características das relações sociais vêm se apropriando da técnica e acabam por dar sentido ao seu uso. A técnica, neste ponto, não é determinante das relações sociais em rede. Neste sentido a autora também ressalta que o ambiente on-line assume uma importante posição, no que tange as oportunidades e locais de reconhecimento da população LGBTQIA. Segundo ela:

Em relação ao público gay, o ambiente on line assume uma importância ainda maior, pois o ambiente off line não oferece para esse público as mesmas oportunidades que oferece para os heterossexuais, em termos de sociabilidade e processos identificatórios. Além disso, na rede, os homossexuais têm a possibilidade de encontrar ou construir comunidades que atendam seus interesses específicos em termos de sociabilidade. A comunidade gay no ciberespaço é composta por inúmeras subcomunidades: de jovens gays, de lésbicas adolescentes, de judeus gays, de militantes pelos direitos de GLBT, de advogados gays, e assim por diante. (NUSSBAUMER, 2008, p 214)

Atualmente, não se pode separar o ciberespaço do ambiente urbano, vide que as pessoas estão superconectadas, 24 horas por dia e 7 dias por semana. Seja andando na rua, conversando com um colega de trabalho ou assistindo a um show ao vivo, a conexão móvel faz com que um ambiente esteja conectado e relacionado ao outro. Mesmo assim é possível identificar uma real necessidade do ambiente on-line para uma parcela da população que não encontra locais de ressignificação e reconhecimento no ambiente off-line. A postura e as regras heteronormativas imposta na sociedade em meio off-line possuem menos forças no ciberespaço, sendo este um ambiente, não só de conversação, mas de mobilização.

Assim como muitos apoiam as causas propostas no ciberespaço, vários usuários utilizaram as redes sociais digitais para se mobilizarem contra decisões e campanhas, muitas vezes perpassando os limites do que possa ser classificado – ainda – como liberdade de expressão, passando então a proferir o que pode ser identificado como discursos odiosos

contra pessoas e/ou grupos de indivíduos, geralmente classificados como minorias sociais. Conforme destacam Malini e Autoun (2013):

Existiria, portanto, um lado luminoso da Internet, se manifestando na criação de novas vozes em seu discurso indireto livre, mas, também, um lado negro que se manifestaria tanto na voz única de um avatar, a dominação de uma única voz ou discurso social direto – palavra de deus, pureza étnica ou racial. (MALINI e AUTOUN, 2013, p.79)

Ou seja, diferente daqueles que procuram ressignificar na internet sua posição enquanto indivíduo, vê-se então alguns usuários querendo fazer o sentido inverso deste processo: impor normas e dominações inerentes e predominantes do ambiente off-line, o que resulta muitas vezes no discurso de ódio proferido no ciberespaço. Como já exposto anteriormente, este discurso de ódio, hoje amplamente difundido na internet, não é inerente e próprio desta rede, mas cresce e acaba se popularizando nela devido dois fatores muito importantes: (i) a liberação do polo de emissão, potencializando os usuários como produtores de conteúdo, contemplando uma nova experiência do ser nos sistemas de sociabilidade online, configurando uma nova experiência de proferir opiniões no ciberespaço e (ii) a velocidade com que as informações chegam de modo orgânico aos usuários. Este discurso produzido está atrelado a um ruído de informação nos espaços de discussão destes usuários, pois “nem sempre as contribuições são sérias” (PRIMO, 1997, p.7). Nota-se então que muitas das mensagens proferidas nestas redes de convívio social on-line são divergentes a opinião dos grupos que procuram ali ressignificar seu espaço, fazendo com que os embates ideológicos tenham início. Primo (1997, p.7) destaca ainda que “muitas dessas mensagens motivam a sua duplicação e envio para outros internautas que podem entrar na discussão e prolongar a graça do debate”.

É importante ressaltar que, assim como o autor destaca, “a dinâmica social não pode ser explicada pela mediação da informática” (PRIMO, 2007, p.7), ou seja, a dinâmica social proposta e difundida no ciberespaço é inerente as interações entre os envolvidos e não somente a rede que os reúne. Pensando neste ponto, fica evidente que toda e qualquer interação social, seja no ambiente on-line ou off-line, não é caracterizada apenas pelas mensagens trocadas e pelos integrantes da rede, mas também pelo relacionamento que existe entre eles (PRIMO, 2007). As relações sociais são tratadas por Malini e Antoun (2013) como possuindo dois pensamentos distintos em sua construção: o paradigma (i) dos *hubs* e o (ii) das *autoridades*:

O primeiro é extraído da lógica algorítmica, onde o grau de conexão mede a capacidade de influir e de mobilizar a sociedade. Quanto mais conectado se está, mais poder se tem. O segundo paradigma institui a qualidade da informação e a intensidade de interações com diferentes grupos sociais como os elementos determinantes do poder de relevância na rede. O hub transmite; a autoridade atua. (MALINI e ANTOUN, 2013, p.222)

Podemos observar então que a relevância e manutenção das mobilizações que surgem no ciberespaço está totalmente ligada a transmitir informação de modo eficaz e atuar de maneira adequada na rede. Essas mobilizações e contra-mobilizações nas redes on-line só são possíveis pois é nelas que o indivíduo procura criar laços afetivos e sociais para que através de certos ritos, como linguagem comum e adaptada, possa ser identificado como integrante e pertencente a uma comunidade. Esses ritos, segundo Nussbaumer (2008, p.214), são conhecidos como “ritos de conhecimento”. A confiança estabelecida entre os membros de uma comunidade on-line é o primeiro passo para os indivíduos formatarem e organizarem suas relações e ações coletivas, como as mobilizações no ambiente urbano. A linguagem própria, utilizada por membros destes grupos, visam também suprir a falta de postura gestual, possibilidade de olhares e entonação que o mundo off-line permite, munindo-se assim de “possibilidades suplementares para evitar erros de interpretação e promover a ampliação do contato” (NUSSBAUMER, 2008, p.215). Vale ressaltar, que esses elementos criados em rede acabam por criar uma linguagem que facilita a integração, o que faz surgir ali uma cultura de grupo, principal característica dos movimentos sociais que lutam por espaços democráticos e ressignificantes no ambiente urbano e off-line.

Como em todos os espaços comunicacionais, o ambiente virtual também possui um caráter evolutivo. Conforme destaca Nussbaumer (2008):

Vale salientar, ainda, o caráter evolutivo da prática comunicacional *online*. Depois de um certo tempo, por exemplo, alguns usuários podem não se satisfazer mais com os contatos mediados por computador e passam a desejar outro tipo de comunicação, fora do espaço da rede. (NUSSBAUMER, 2008, p.216)

Saliento que no contexto citado pela autora faz referência a um contato dos indivíduos LGBTQIA em espaços menos efêmeros, mais íntimos e relacionais. Porém, é válido e podemos tranquilamente transpor aqui este contato para um movimento organizado, como a Parada do Orgulho LGBT, Marcha das Vadias, Marcha da Visibilidade Lésbica, entre outras. As discussões sobre os assuntos pertinentes as pautas defendidas acontecem totalmente em

ambiente on-line, porém, em dado momento, há entre o grupo necessidade de ir para as ruas, mexer-se no off-line.

Muitas das ações que geram resultados expressivos na melhoria de políticas públicas partem hoje de coletivos. Podemos citar aqui o Coletivo Voe, situado em Santa Maria (RS), que se articula inicialmente em grupos de discussão no Facebook, local em que componentes pautam assuntos relevantes ao movimento LGBTQIA, bem como, notícias que possam contribuir e sejam de interesse para o ambiente online no qual comunicam. Essas pautas acabam se tornando assunto em encontros presenciais, onde são acertadas ações que acabam se materializando no ambiente urbano, seja através de panfletagem e aulas públicas ou até de apresentações em eventos ligados a causa LGBTQIA.

O ciberespaço, dentro do contexto apresentado, “pode ser entendido como um ambiente estimulante” (NUSSBAUMER, 2008, p.224), apropriando o movimento LGBTQIA de sua causa e legitimando suas ações em ambientes fora dele. Os movimentos construídos no ciberespaço, constituem-se em modos de viver alternativos, buscando ser um apêndice da vida vivida fora dele, potencializando e atualizando intenções sociais nela já existentes, diminuindo dificuldades de relacionamento e se caracterizando como uma forma eficaz de contestar o sistema heteronormativo (NUSSBAUMER, 2008, p.226).

Sem rótulos e etiquetas no ciberespaço, as comunidades virtuais LGBTQIA conseguem reafirmar sua posição de luta e organizar seus movimentos, buscando assim alternativas no ambiente on-line que ressignifiquem sua real posição no mundo off-line. Assim, configuram a internet como um ambiente de lutas e mobilizações. Por mais que a grande maioria das mobilizações e intervenções que acabam tendo notoriedade e visibilidade não aconteçam no ambiente virtual, elas se configuram e organizam nele: transformam o ciberespaço em ambiente de luta e organização política, materializando suas ações em ambientes urbanos ou off-line.

4. #VAITERSIM DIREITOS IGUAIS: A DINÂMICA DA PÁGINA DO DEPUTADO FEDERAL JEAN WYLLYS

Metodologia da coleta de dados

Este trabalho está alicerçado na metodologia de estudo de caso disposta por Yin (2005), o qual destaca que estes estudos podem ser exploratórios ou descritivos e aponta seis fontes de evidências mais comumente usadas nesta metodologia, a saber: entrevistas; documentação; registros em arquivo; observação direta; observação participante; artefatos físicos. Para este trabalho, utilizaremos a observação direta, de modo a coletar amostragens qualitativas que possam nos revelar a apreensão de detalhes e singularidades que este objeto empírico nos dá.

Yin (2005) também aponta ser esta metodologia indicada em três situações: (i) quando o caso em estudo é crítico e não há possibilidade de testar uma hipótese ou teoria explicitada; (ii) quando o fato a ser analisado é extremo ou único; (iii) quando o caso é revelador e/ou inédito. Diante da qual podemos identificar neste trabalho a presença das três situações apresentadas pelo autor, justificando então o uso desta metodologia, sendo este estudo naturalmente crítico por não haver possibilidade de testar qualquer hipótese ou teoria já estudada, justamente por ser analisado um fato ímpar e inédito: o discurso de ódio homofóbico inserido no campo da política por meio de uma celebridade.

A seleção de amostras foi feita através do tipo intencional, que segundo Fragoso, Recuero e Amaral (2012) consiste em “amostras qualitativas, cujos elementos são selecionados conforme critérios que derivam do problema de pesquisa, das características do universo observado e das condições e métodos de observação e análise” (FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2012, p. 78). Assim como destacam as autoras, “os elementos da amostra passam a ser selecionados deliberadamente, conforme apresentem as características necessárias para a observação, percepção e análise das motivações centrais da pesquisa” ou seja, catalogamos aqui os elementos da amostra de acordo com o que é mais relevante e que apresentam as características necessárias para o desenvolvimento deste estudo.

Utilizando os métodos de coleta aqui dispostos, selecionamos por intencionalidade uma postagem da página, a qual trata da temática de homossexualidade e traz consigo os discursos odiosos presentes também nos comentários em outras publicações da página. Esta

publicação em especial foi selecionada pois é representativa das demais observadas e possui em si as três categorias de discurso odioso aqui apresentadas. Após a seleção da publicação, foram separados dez comentários – possuindo ou não interação do ator principal, que é o Deputado Federal Jean Wyllys ou sua assessoria (ASCOM) – contendo discursos odiosos, capazes de nos fazer entender a dinâmica e processo de construção destes discursos ali proferidos.

Além da análise dos discursos odiosos proferidos em comentários nas publicações e da conversação inerente a dinâmica da página, trazemos – através de questionário realizado com a ASCOM, bem como, entrevista telefônica realizada com Bruno Bimbi – o posicionamento do Deputado Federal Jean Wyllys sobre estes discursos. Estes dois aportes foram capazes de nos mostrar o funcionamento da página, com o viés do ator principal deste estudo. Foi através destes contatos que pudemos entender a fundo os desafios que o campo nos propôs como, por exemplo, comentários que apareceram no período de observação mas que não estavam mais presentes na página no período da coleta. Ademais, o questionário e a entrevista mostraram a importância deste trabalho ao movimento LGBTQIA, pois despertou o interesse do próprio ator principal – Jean Wyllys –, de sua assessoria de comunicação e do coordenador político e legislativo do mandato do deputado federal – Bruno Bimbi.

4.1. ELENANDO OS ELEMENTOS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO ODIOSO

A publicação analisada²⁵ trata da temática LGBTQIA, publicada em 29 de agosto de 2015, tendo como conteúdo um vídeo, no qual diversos modelos de casais se beijam ao final da novela Babilônia, da Rede Globo. Na descrição da publicação, uma das mais simples descrições nas postagens da página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys, onde ele apenas enaltece a todas as formas de amor, sem trazer contextualizações a cerca do assunto e tema abordado no conteúdo do vídeo.

Mesmo parecendo uma publicação simples (Figura 8) e absolutamente incapaz de gerar demasiado conflito, – até por não conter uma grande contextualização embasando os direitos homossexuais, assim como as demais publicações da página – dentro das observações feitas com a página, foi uma das que obteve maior expressão de discursos odiosos, sendo assim, a escolhida para esta análise. Foi possível categorizar os comentários em 3 linhas

²⁵ Endereço da publicação: <https://www.facebook.com/jean.wyllys/videos/946773605370647/>

distintas, as quais abarcam os discursos odiosos proferidos nos comentários em publicações analisadas na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys, a saber: (i) odioso de cunho religioso; (ii) odioso heteronormativo; (iii) odioso com incitação a violência e morte.

Figura 8 – Publicação selecionada para análise dos comentários

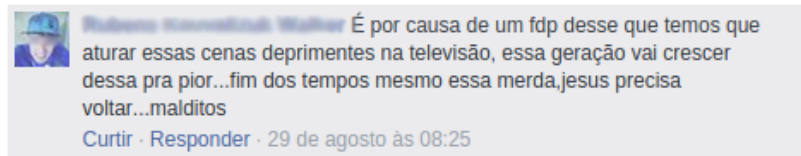


Fonte: Facebook

Odioso de cunho religioso

Esta categoria é baseada nos comentários que, de alguma forma, além de trazerem termos pejorativos e que, por muitas vezes incitem violência, acabam por querer justificar seu posicionamento e discurso odioso em nome de sua crença ou religião. Este tipo de discurso traz em sua construção elementos como bíblia, inferno, pecado e a figura de Jesus, bem como as narrativas contadas na Bíblia, como a história de Adão e Eva e a volta de Jesus para a terra.

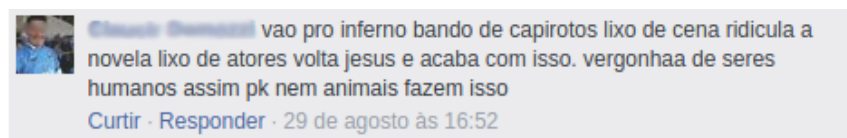
Figura 9 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

O comentário apresentado na Figura 9 é um típico exemplo da categoria a qual se enquadra, pois além de proferir o discurso de ódio, o usuário enaltece sua crença e religião como forma de justificar o que foi escrito ou de solucionar o que julgam ser um problema. Este usuário ataca o Deputado Federal Jean Wyllys e seus iguais tratando a cena como deprimente e característica do fim dos tempos, enaltecendo a vinda de *Jesus* para que tudo seja solucionado. O comentário abaixo (Figura 10) também se encaixa na categoria dos comentários classificados como odioso de cunho religioso.

Figura 10 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys

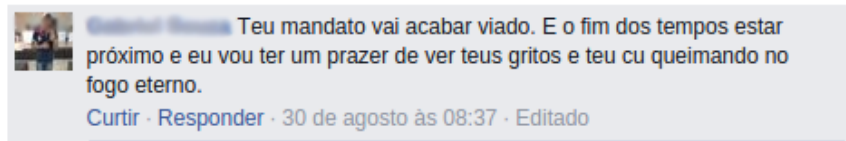


Fonte: Facebook

Nele o usuário demonstra vergonha de indivíduos homossexuais como o deputado, o que já é característico de um crime de homofobia, bem como, traz o inferno como destino para salvação dos indivíduos homossexuais, além de relatar vergonha perante estes. No mesmo comentário o indivíduo ainda enaltece a volta de Jesus para acabar de vez com *isso*, o que entendemos se tratar de relações homossexuais.

O terceiro comentário (Figura 11) selecionado traz palavras pejorativas acompanhadas de características bíblicas. Este comentário vem acompanhado de frases que relacionam a cena – e a homossexualidade – com o fim dos tempos, sendo que o usuário alega que sentira prazer em ver os gritos do deputado ao queimar em fogo eterno, uma analogia ao inferno. O que se destaca neste comentário é a frieza com que o usuário trata a morte de terceiros, sendo então um ato claro de discurso odioso.

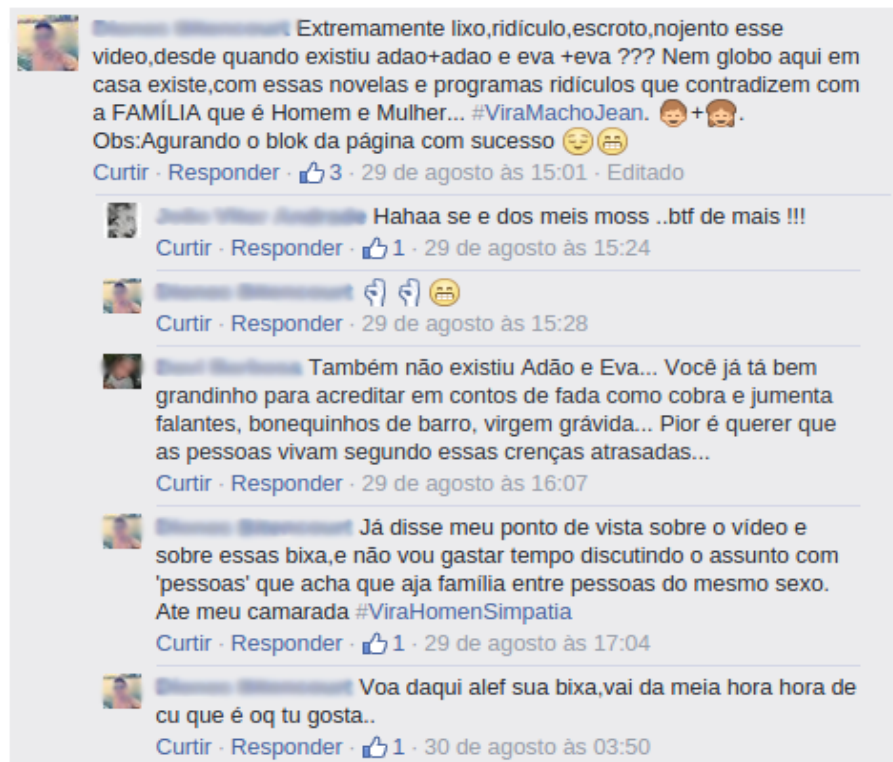
Figura 11 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

Na Figura 12 há uma conversação exercida entre usuários da página. Nela um indivíduo descreve a cena como ridícula, nojenta e escrota. Um lixo, segundo ele. Traz elementos da bíblia, como a história de Adão e Eva, fazendo analogia a inexistência do contexto da homossexualidade nesta passagem – e/ou por toda a bíblia. Ele também traz a família, como constituída apenas por homem e mulher. Além disso, o usuário ataca Jean Wyllys com uma *hashtag*, #ViraMachoJean, utilizando as premissas históricas de um preconceito velado e de construção histórica em nossa sociedade, que coloca a homossexualidade como algo errado, desvio da normalidade.

Figura 12 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

O interessante deste comentário é que, mesmo Jean Wyllys ou sua assessoria não redigindo resposta, outro indivíduo acaba por defender o parlamentar. Este usuário compara a história de Adão e Eva com contos de fadas, e completa com sua indignação pelas pessoas quererem que outras vivam de acordo com suas crenças.

A conversação teve continuidade com xingamentos por parte do preferente do discurso de ódio, chamando o outro usuário de “bixa”, trazendo seu conceito de família e, mais uma vez, indagando que o outro participante da conversa “virasse homem”. Por fim, não satisfeito, o usuário que proferiu discurso de ódio continua seus xingamentos, agora com cunho mais pejorativo.

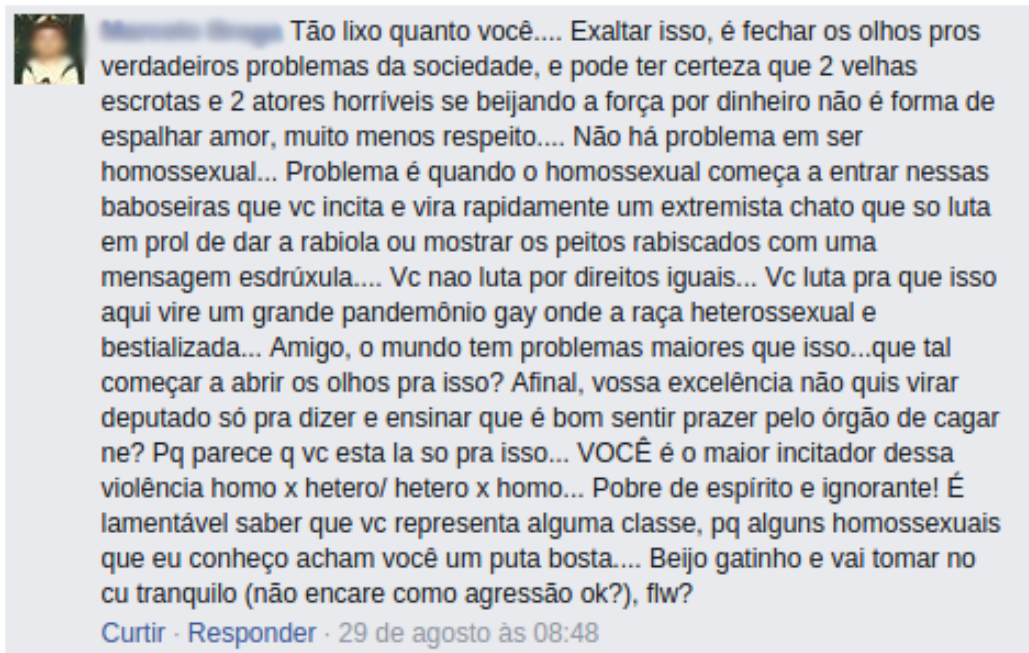
Odioso heteronormativo

O discurso de ódio com cunho heteronormativo se faz presente entre os comentários analisados na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys. Este tipo de discurso se caracteriza por trazer palavras pejorativas e/ou que incitem ódio para com um indivíduo ou grupo, além de tentar impor características heteronormativas, muitas vezes de cunho machista.

Na Figura 13 (vide próxima página) o discurso é proferido aliando uma mensagem odiosa a características heteronormativas, como a supremacia – inexistente – da heterossexualidade. Dos comentários analisados e selecionados, este possui características peculiares: profere o ódio mas se justifica enquanto não ter preconceito, além de querer atacar a figura do deputado enquanto seus posicionamentos políticos, em vez de sua sexualidade, porém perde-se em seu discurso.

O usuário inicia seu comentário já chamando ofendendo o deputado com termos pejorativos e segue alegando que Jean Wyllys é um homossexual que luta para que tudo vire um “pandemônio gay onde a raça heterossexual é bestilizada”, nas palavras do usuário que profere o discurso odioso. Este em questão já não trata o homossexual em igualdade ao heterossexual, nem na raça da qual ambos fazem parte. Além disso, ele prossegue alegando que o deputado não ocupa este cargo para, em suas palavras, ensinar que é bom sentir prazer pelo órgão excretor, uma grande referência ao Levy Fidelix, que outrora alegou “órgão excretor não reproduz” durante um debate presidencial já tratado anteriormente neste trabalho.

Figura 13 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys

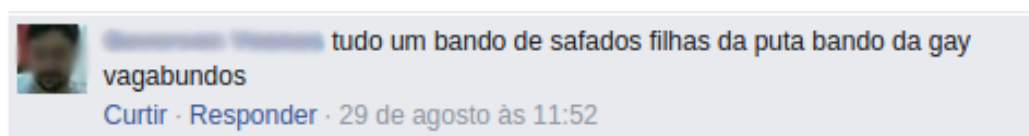


Fonte: Facebook

Não satisfeito, o usuário ainda termina o comentário utilizando expressões pejorativas e pedindo para que o deputado não encare isso tudo como agressão. Vale aqui ressaltar que os termos pejorativos fazem parte da maioria dos comentários odiosos contidos na página, mas em alguns deles o modo usado faz que se sobressaiam.

Na Figura 14, um usuário profere todo seu discurso usando termos agressivos e degradantes. Neste exemplo, mais da metade das palavras usadas são de xingamento. Safados, filhas da puta e bando de gay vagabundos são utilizados para caracterizar os diferentes tipos de casais apresentados no vídeo, mais um exemplo da heteronormatividade imposta, onde apenas um modo de coexistir é aceito por este tipo de sociedade, se não se enquadra no padrão de casal homem e mulher, acaba por ser enquadrado em inúmeros adjetivos expostos neste comentário.

Figura 14 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



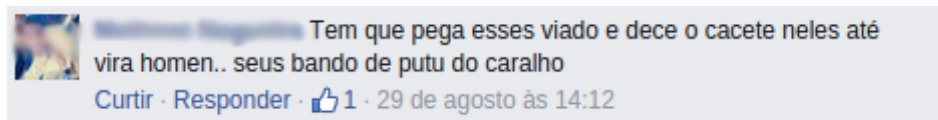
Fonte: Facebook

Odioso com incitação a violência e morte

Este é o padrão de discurso de ódio que mais chama atenção na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys. Além do já conhecido formato de discurso de ódio repleto de palavras pejorativas, constam aqui incitações claras a violência e inclusive a morte de indivíduos específicos ou, principalmente, de grupos minoritário, no caso os homossexuais. Para esta categoria separamos 4 comentários que refletem bem o tipo de discurso que é proferido nos comentários desta página.

Em comentário na Figura 15, o usuário incita violência ao afirmar que, através de um espancamento corretivo os homossexuais deixariam de sê-lo. Terminando o comentário com termos pejorativos para se referir aos LGBTQIA.

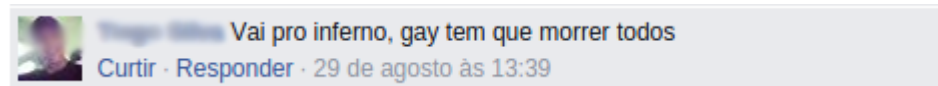
Figura 15 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

Na Figura 16, outro usuário justifica que todos os gays devam morrer e ir para o inferno. Porém, muito além de trazer o inferno como elemento de seu discurso, o usuário incita a morte, não só de um indivíduo – que estaria aqui representado pelo Jean Wyllys – mas sim de um grupo de indivíduo, categorizados pelo próprio: os gays.

Figura 16 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys

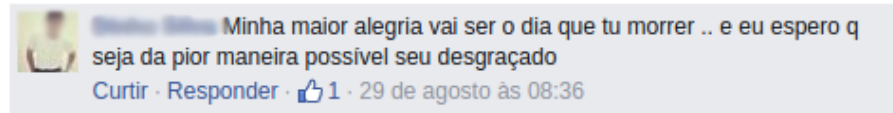


Fonte: Facebook

Se até agora os comentários apenas incitavam a violência, a crueldade e a total violação e desprezo a qualquer direito humano de outrem, o comentário abaixo (Figura 17) chama atenção pela frieza e generalização com que trata todos os indivíduos homossexuais.

Nele o usuário transparece um sentimento de alegria com a possibilidade de ver o dia em que o deputado morra e, além disso, destaca que espera ser da pior maneira possível.

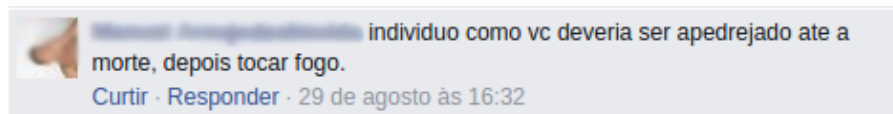
Figura 17 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

A violação de direitos exposta neste comentário é preocupante, porém, não é uma exceção. Na Figura 18 o usuário insulta os indivíduos iguais a Jean Wyllys – homossexuais –, alegando que estes devam ser apedrejados até a morte e, posteriormente queimados. A crueldade está explícita e a incitação ao ódio está totalmente clara.

Figura 18 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

Este tipo de discurso aqui exposto é evidentemente criminal e passível de ações movidas contra os indivíduos proferentes. Tais discursos, além de serem discriminatórios e, muitas vezes incitarem violência, parecem não receber uma atenção, no que tange os princípios de engajamento e conversação, por parte do Deputado Federal ou de sua assessoria, podendo assim constatarmos que o modelo adotado pelos moderadores é, sem dúvidas, distante de criar um contra-discurso odioso.

4.2. PERMEANDO A LIBERDADE DE EXPRESSÃO: INVESTIGANDO A DINÂMICA DE INTERAÇÃO DA PÁGINA

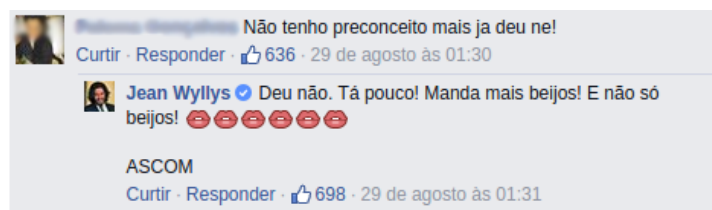
A amostra ideal para esta pesquisa só foi possível após o levantamento das postagens com a temática desejada – LGBTQIA – e a categorização dos comentários nas postagens. De início já foi possível apontar algumas evidências sobre a dinâmica de interação na página

oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys, sendo que, a maioria das postagens, por ser de cunho político, apresenta comentários que podem ser classificados como negativos, porém, não se sustentam ou caracterizam como discurso de ódio. A discussão política na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys não trata apenas de temas relacionados a homossexualidade, mas também traz muitas discussões a cerca de projetos de lei, cenário político e demais matérias sobre aspectos que perpassam os direitos humanos.

Durante a observação foi possível notar que a maioria das publicações de discurso de ódio são apagadas horas ou dias após a postagem, pelos próprios usuários. Isso pode acontecer devido arrependimento ou medo das consequências legais que os mesmos podem trazer, o que pode estar refletindo ações que procuram investigar crimes virtuais contra os direitos humanos – onde se encaixa o discurso de ódio – como o projeto do Governo Federal apresentado como Humaniza Redes.

Ficou claro durante a análise dos comentários selecionados que o Deputado Federal Jean Wyllys e sua Assessoria procuram responder apenas aqueles que ou são favoráveis ou, por mais que sejam contrários, permeiam os limites da liberdade de expressão, não sendo classificados como discurso de ódio, conforme podemos notar na Figura 19. Além do mais, a conversação na página claramente acontece, na maioria das vezes, em comentários a favor do posicionamento veiculado por Jean Wyllys e/ou sua assessoria.

Figura 19 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys

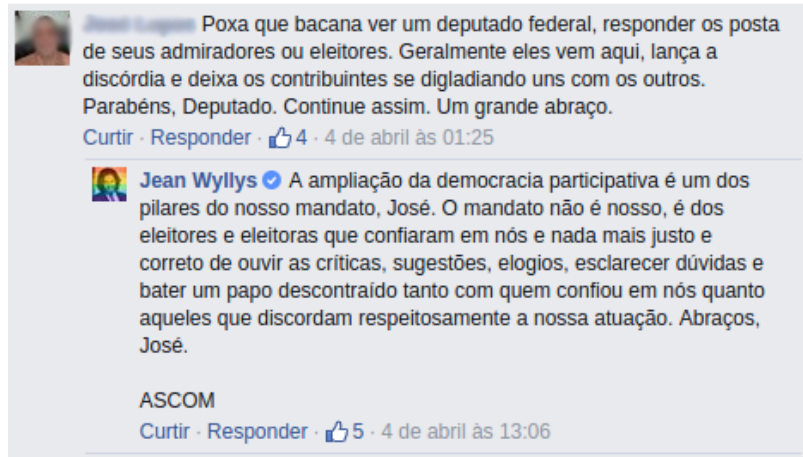


Fonte: Facebook

A conversação é elemento bastante presente nesta página, sendo possível observar nesta primeira análise que, muitas vezes, a conversação acontece somente entre os usuários, sem a interferência do ator principal – Jean Wyllys – ou sua assessoria (ASCOM). Esse tipo de conversação é, na maioria das vezes, dinamizadora de discursos paralelos nas publicações da página, que pode estar tratando de um assunto específico como a homossexualidade, mas ter a discussão voltada a outros assuntos apresentados, como a política, por exemplo.

Esta conversação acontece em sua maioria nos comentários favoráveis ao que está sendo proferido na publicação. No comentário da Figura 20 fica clara a ocorrência constante de interação e engajamento do Deputado Federal – ou sua assessoria – com os usuários que participam efetivamente, e construtivamente, das discussões desta página.

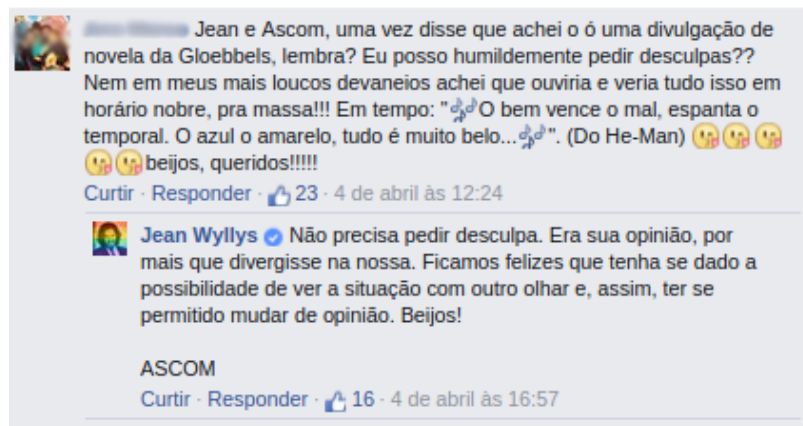
Figura 20 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

Observa-se também que todo o discurso promulgado pelo Deputado Federal é sempre afixado e baseado nas premissas da liberdade de expressão. No comentário exposto na Figura 21, fica evidente a preocupação dos administradores da página, por meio da Assessoria de Comunicação (ASCOM), para com a opinião dos usuários que participam da página.

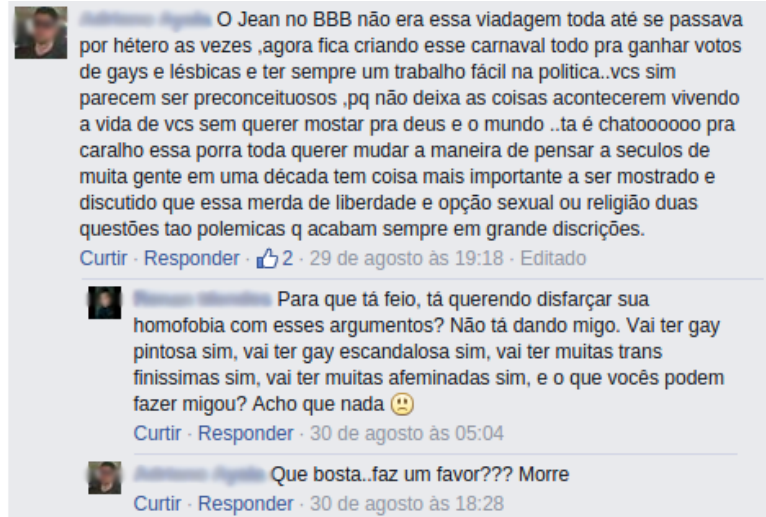
Figura 21 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

Não há, deste modo, um contra-discurso de ódio proferido por qualquer administrador da página analisada. Observa-se, no entanto, que estes administradores parecem evitar alguns comentários, principalmente os de cunho odioso, porém, o público que apoia o Deputado Federal Jean Wyllys e as causas por ele defendidas acabam respondendo (Figura 22).

Figura 22 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

Após analisar o comentário acima, podemos notar que mesmo a resposta proferida por usuários da página não ser de cunho odioso ou ofensivo, a réplica pelo proferente do comentário configurando um discurso de ódio que incita morte.

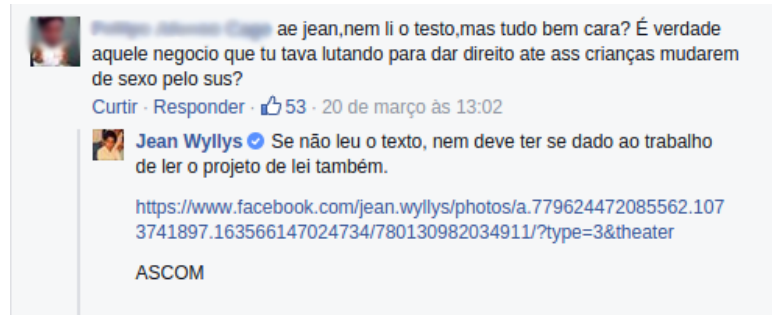
Ficou claro durante a análise de comentários que os discursos de ódio, em sua maioria, acontecem quando o deputado posta algo relacionado a homossexualidade. Em publicações relacionadas a política, por exemplo, muito se fala de seus projetos de lei e sobre seu trabalho enquanto deputado. Em um publicação sobre a novela Babilônia²⁶, onde, através de um vídeo, era comentado sobre a ditadura militar e a perseguição aos grupos minoritários, como gays, não houve expressivos comentários com discurso odioso. Nestas postagens de cunho político, mesmo abarcando a temática LGBTQIA, os ataques são direcionados aos posicionamentos e leis criadas pelo Deputado Federal Jean Wyllys no congresso.

Muitos dos ataques nem levam em consideração o contexto no qual a publicação está inserida. Na Figura 23 é possível notar que os indivíduos pouco se importam com a temática

²⁶ Endereço da postagem: <https://www.facebook.com/jean.wyllys/videos/861463637234978/>

tratada, procuram, no entanto, uma resposta dos administradores da página a cerca de suas indagações e dúvidas.

Figura 23 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys

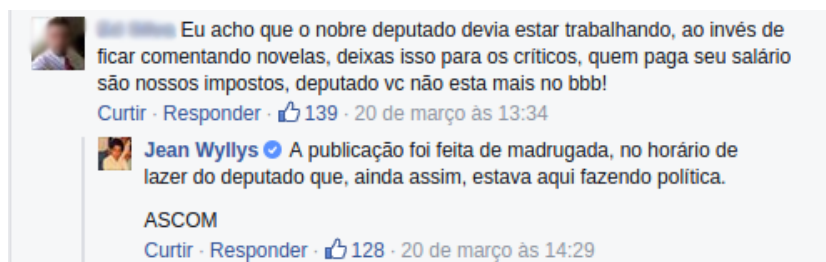


Fonte: Facebook

Outros procuram apenas desmerecer o trabalho do Deputado Federal no congresso. No comentário abaixo (Figura 24), é possível notar claramente que Jean Wyllys, enquanto celebridade e figura pública, não é tratado como um indivíduo que também tem seus momentos de lazer, descontração e de vida que, querendo ou não, se separa do ambiente do trabalho. Esta é uma observação comum as celebridades no geral, porém, quando a figura pública também é destaque, os ataques se destinam a questionar o trabalho do indivíduo.

Este questionamento normalmente se dá, devido baixo embasamento político e desconhecimento da trajetória dos atores envolvidos. No caso do Deputado Federal Jean Wyllys, observa-se que muito antes de ser celebridade ele já militava a favor dos direitos humanos e sua participação em um *reality show* não desconstrói todo seu conhecimento intelectual, que, por fim, também acarretou por levá-lo até ocupar posições políticas de prestígio no país.

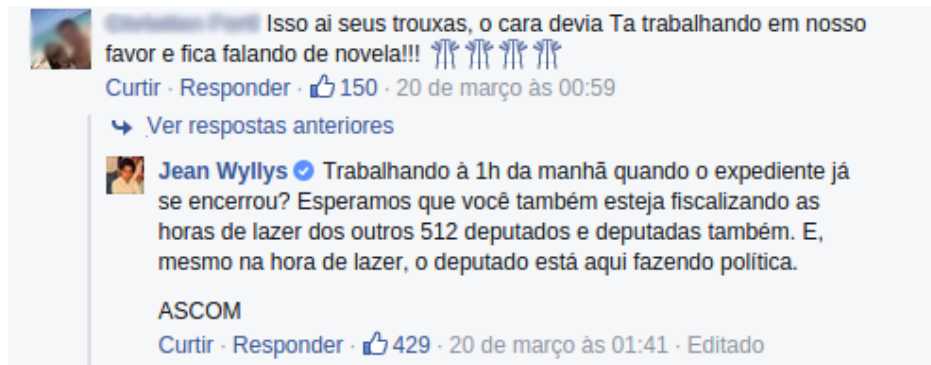
Figura 24 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

As respostas para este tipo de comentário são dispostas de forma rápida e breve, buscando informar os horários em que as publicações foram feitas (Figura 25) e que, mesmo sendo um parlamentar, Jean Wyllys também possui seus momentos de folga e lazer.

Figura 25 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



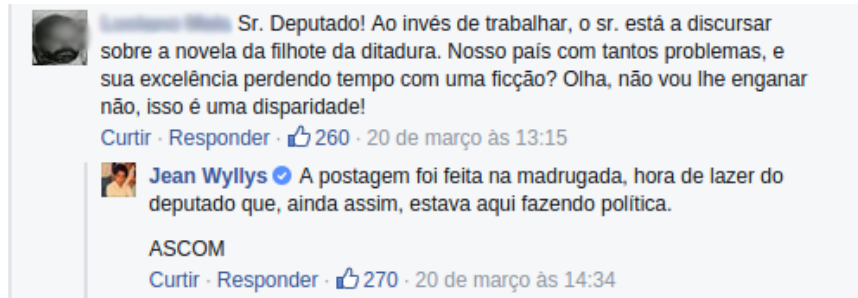
Fonte: Facebook

Como a publicação em questão trata de um vídeo, fragmento da novela Babilônia, produzida e veiculada pela Rede Globo, muitos comentários procuram expor a emissora enquanto apoiadora da ditadura na época em que o contexto do discurso do vídeo está inserido, bem como, buscam contrapor a posição do Deputado Federal e seu partido – PSOL.

Na Figura 26 (vide próxima página), o usuário em questão destaca em seu comentário a relação da emissora com a ditadura militar, tratando o posicionamento do Deputado Federal Jean Wyllys como sendo uma disparidade em um país com tantos problemas. Já na em outro comentário, apresentado na Figura 27 (vide próxima página), o usuário contesta o posicionamento do Deputado Federal, acusando-o de hora estar contra e hora estar a favor da emissora. A réplica por parte da ASCOM é, das analisadas, uma das únicas que utiliza palavras que possam ser destacadas como negativas, o que é o caso da palavra *mentiroso*, mas nota-se que em momento algum o comentário da assessoria pode ser catalogado como um contra-discurso odioso.

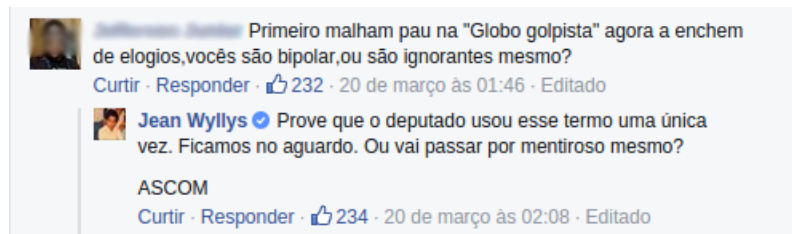
Em ambos comentários há conversação, esta mediada pelo ator principal da página – seja por resposta do próprio Jean Wyllys ou pela sua assessoria de comunicação. Em ambas respostas, a ASCOM descontextualiza as acusações e contrapõe com respostas diretas e claras os questionamentos ali propostos.

Figura 26 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

Figura 27 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys

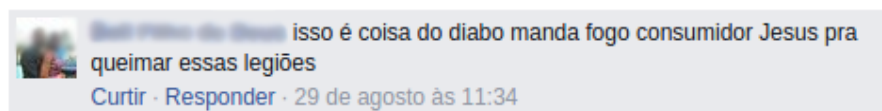


Fonte: Facebook

Durante a observação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys, que se deu de março a outubro do ano de 2015, ficou notório quanto os preceitos religiosos estão intrinsecamente ligados ao discurso de ódio proferido na página. Jesus, inferno e bíblia são palavras comumente usadas para atacar, seja o indivíduo Jean Wyllys, sejam as minorias que ele representa. Nota-se que este padrão está implícito dentro de um contexto fundamentalista religioso, ou seja, nem todos os usuários participantes, claramente religiosos, proferem discurso odioso justificando seus atos em passagens bíblicas.

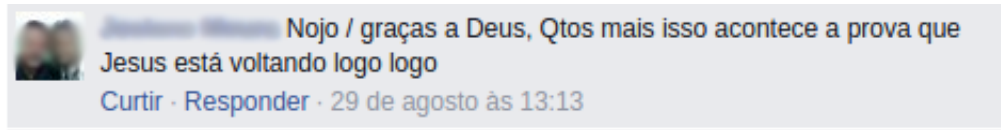
Nos comentários dispostos na (Figura 28, Figura 29 e Figura 30), é possível notar a estrutura fundamentalista religiosa já apontada anteriormente, que denigrem a imagem de um indivíduo ou grupo em nome de preceitos religiosos.

Figura 28 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



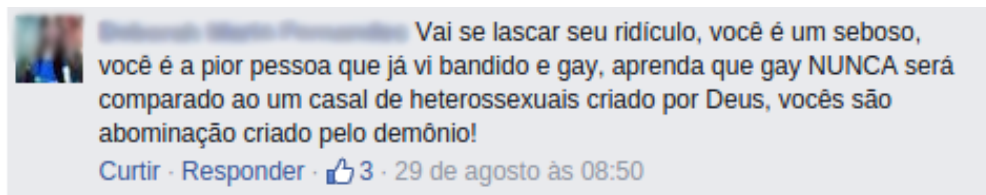
Fonte: Facebook

Figura 29 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

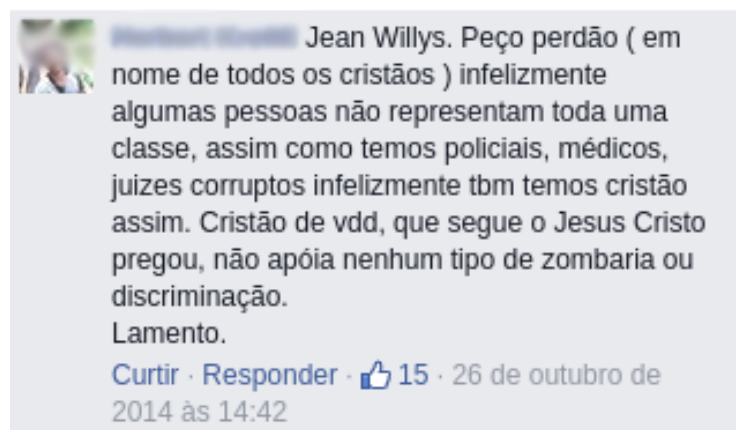
Figura 30 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

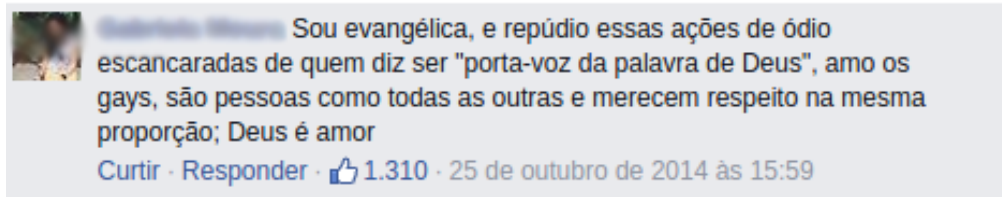
Nos comentários dispostos na Figura 31 e Figura 32, fica visível que os religiosos que não fazem parte de ideologias fundamentalistas, acabam por discordar destes e, de certa forma, demonstrar apoio ao Deputado Federal Jean Wyllys. Estes usuários comentam trazendo seu posicionamento religioso, mas afirmando veemente que os comentários proferidos por fundamentalistas religiosos não refletem no que eles pensam.

Figura 31 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

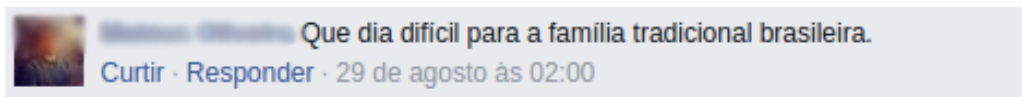
Figura 32 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

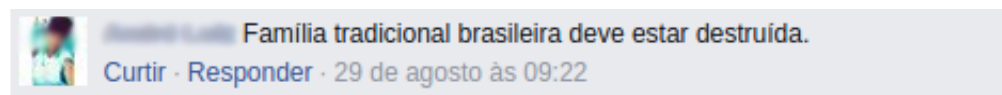
Um termo bastante utilizado nos comentários da página é “Família Tradicional Brasileira” ou derivados deste. Sejam comentários a favor do contexto da publicação, mesmo que em tom de ironia (Figura 33 e Figura 34), ou contra o exposto (Figura 35 e Figura 36).

Figura 33 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



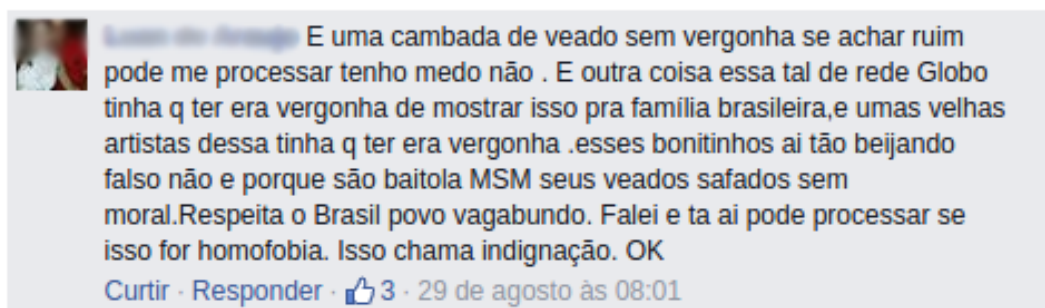
Fonte: Facebook

Figura 34 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

Figura 35 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

Figura 36 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys

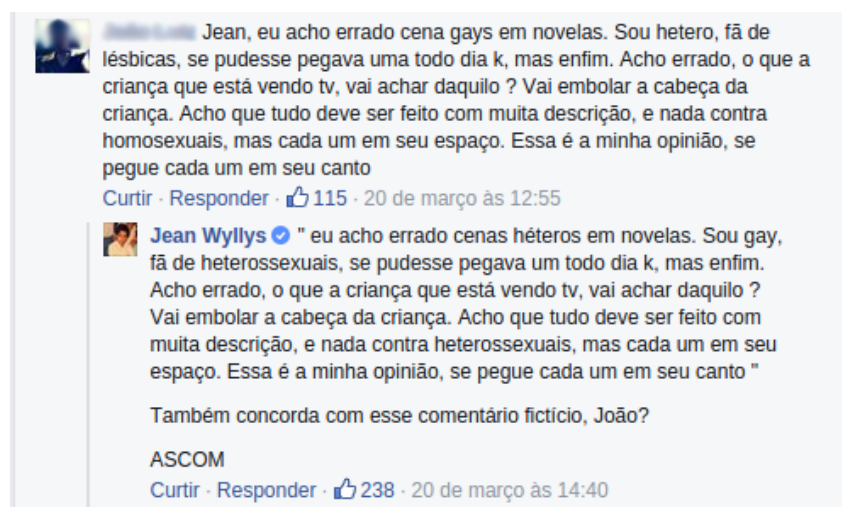


Fonte: Facebook

Outros comentários se baseiam ainda nas derivações da expressão “não tenho preconceito, mas...” e “não tenho nada contra, mas...”. No comentário exposto na Figura 37 foi possível notar que a ASCOM usou o próprio comentário do usuário, para dar uma resposta que pudesse fazer o mesmo repensar seu posicionamento e afirmações. Outros comentários, apresentados na Figura 38 e Figura 39 (vide próximas páginas), não possuem resposta, mas denotam o uso de uma falsa aceitação da homossexualidade para esconder todo o preconceito neles dispostos.

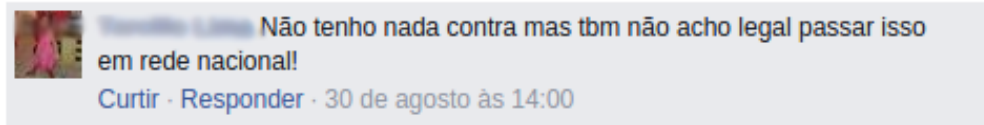
A análise mostrou uma dinâmica de conversação especialmente desenvolvida para a Página Oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys. A conversação é notoriamente maior quando os comentários permeiam a zona de liberdade de expressão, não configurando assim um discurso odioso. Destaca-se também que muitos são os elementos utilizados para a construção do discurso de ódio nestes comentários, indo de preceitos bíblicos a expressões que tentam esconder o preconceito inerente a narrativa descrita, mesmo assim, parece haver uma escolha – por parte do ator principal, Jean Wyllys, e sua Assessoria de Comunicação – em não responder discursos odiosos que veemente incitam violência ou morte.

Figura 37 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



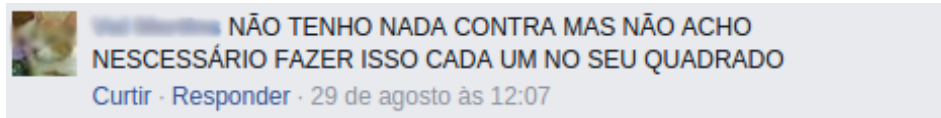
Fonte: Facebook

Figura 38 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

Figura 39 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

4.3. O POSICIONAMENTO DO DEPUTADO FEDERAL JEAN WYLLYS PERANTE OS DISCURSOS ODIOSOS PROFERIDOS

A realização do contato

A coleta desta pesquisa foi uma etapa bem difícil, devido contato que era necessário com o Deputado Federal Jean Wyllys, bem como, sua Assessoria de comunicação. Ao decorrer dos passos para a coleta, foi possível observar que, assim como exposto durante este trabalho, a liberação do polo de emissão (LEMOS, 2006) realmente facilita a comunicação entre pessoas de qualquer parte do mundo. A tentativa de contato se deu início no site pessoal de Jean Wyllys, mas não obteve sucesso.

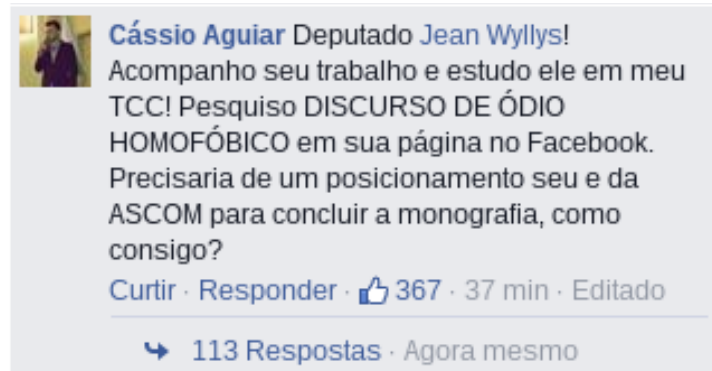
Após o insucesso da tentativa anterior, partimos então para um contato mais intensivo e de modo público, através de comentários na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys, buscando conseguir um meio de contato que fosse eficaz e rápido de coletar as respostas necessárias ao andamento desta monografia. Depois de inúmeros comentários, um gerou comoção e fez com que uma campanha – por parte de outros usuários – se iniciasse²⁷ (Figura 40).

A hashtag #AjudaJean foi usada, bem como, diversas marcações da página do próprio deputado, até que a resposta da ASCOM chegou, com um e-mail para enviar as perguntas.

²⁷ Não foi possível coletar a conversação na publicação e no comentário que eu emiti, visto que, esta foi uma postagem que entrou com um erro e, logo após a ASCOM me responder com um e-mail de contato, ela foi deletada.

Outros desdobramentos foram possíveis nos comentários que surgiram através do comentário que fiz na página, o que sustentou a tese defendida neste trabalho sobre a facilidade de contato e como um ator principal consegue, através de ideais em comum, criam uma rede para ajudar o próximo.

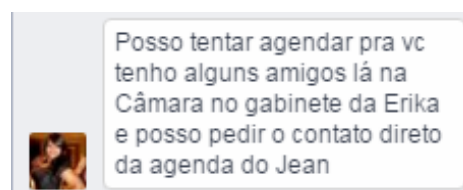
Figura 40 – Comentário em publicação na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys



Fonte: Facebook

Na Figura 41, através de mensagem privada no Facebook, uma usuária da página se coloca a disposição para entrar em contato com assessores do gabinete da Deputada Federal Erika Kokay.

Figura 41 – Mensagem enviada por usuária da página



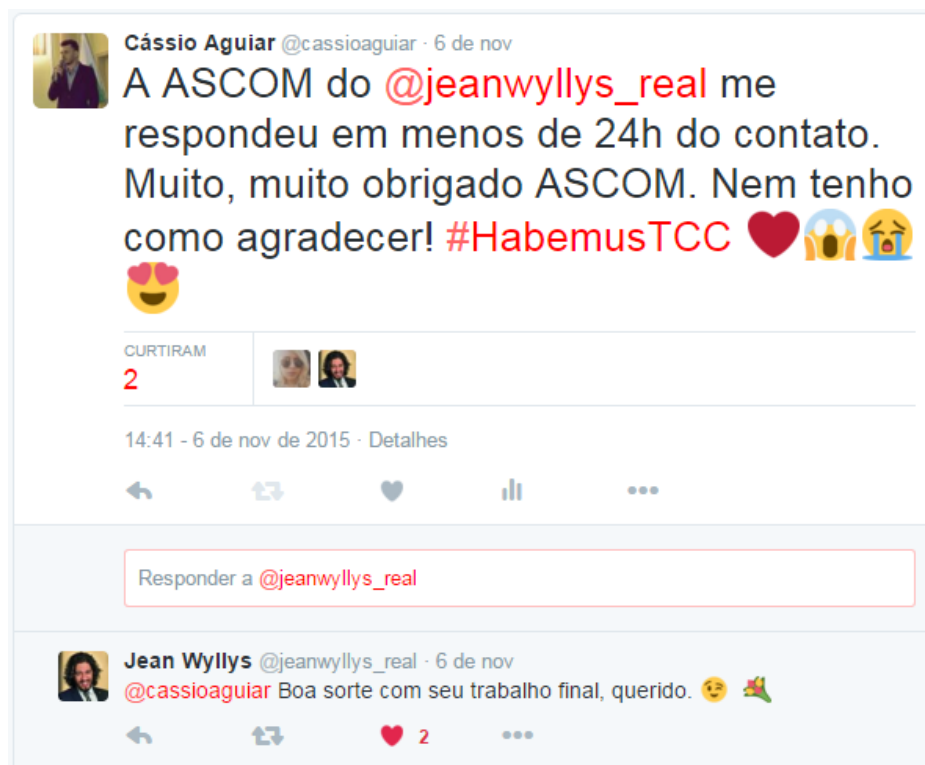
Fonte: Facebook

Além desta, outros usuários se colocaram a disposição da pesquisa, oferecendo sua ajuda para irem até a Câmara dos Deputados e tentarem um contato mais direto com a ASCOM. Outro usuário alegou ser amigo do Deputado Federal Jean Wyllys e que havia entrado em contato com o número de telefone pessoal do deputado. Horas depois, retornou com um e-mail pessoal do mesmo.

O envio dos questionamentos foi feito no momento em que a assessoria disponibilizou o e-mail de contato direto e as respostas (APÊNDICE A) vieram em menos de 12 horas depois da solicitação. Após receber as respostas, primeiramente foi realizado um agradecimento via rede social Twitter, mencionando o deputado (Figura 42), o qual respondeu pessoalmente a mensagem.

A resposta rápida por parte da ASCOM, as manifestações por parte de usuários e o desejo de sorte no trabalho final, enaltecem a importância deste trabalho, não só para a comunidade LGBTQIA, mas também para a comunidade acadêmica que sente a necessidade de descobrir caminhos novos e descobrir possíveis ensaios etnográficos, como o que aconteceu na tentativa de coleta das respostas. Foi possível vivenciar e observar um pouco do que cada usuário que comentou ou entrou em contato via mensagem vive no seu dia a dia, como milita na causa LGBTQIA e o quão dispostos estão a ajudar em um trabalho que vai pautar o movimento.

Figura 42 – Publicação direcionada ao perfil oficial do deputado no Twitter



Fonte: Twitter

Além disso, outro contato gerou conteúdo para esta análise. A pedidos do Deputado Federal Jean Wyllys, Bruno Bimbi – coordenador político e legislativo do mandato do deputado Jean Wyllys – entrou em contato através de mensagem de e-mail (APÊNDICE B), alegando que Jean Wyllys estava com a agenda lotada mas que havia solicitado uma atenção ao meu trabalho. Pediu que o contato fosse via telefone, em dia e horário previamente combinados.

Ambas formas de contato foram extremamente positivas, contribuindo, cada uma a sua maneira, para uma análise dinâmica dos processos observados na página.

Análise de respostas ao questionário e entrevista

Para a realização do questionário, buscou-se uma postura objetiva na estruturação das perguntas, devido conhecimento prévio de uma agenda lotada que o deputado e sua assessoria possuem. Foram então desenvolvidas sete questões, as quais estavam intrinsecamente relacionadas aos objetivos propostos nesta monografia, bem como, os questionamentos que surgiram durante a análise do discurso de ódio proferido nos comentários na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys.

Através das respostas obtidas com o questionário respondido pela ASCOM, notou-se que o discurso de ódio homofóbico é recorrente nos comentários da página. Segundo a assessoria, tais comentários são classificados como frutos da “ignorância e da má educação formal”, bem como, a incapacidade destes indivíduos em estabelecer relações interpessoais respeitadas e tolerantes. BIMBI (2015) destaca durante a entrevista que o discurso de ódio homofóbico é “uma coisa que dói, mesmo que já tenhamos criado anticorpos contra isso”, ressaltando que o discurso odioso proferido na página acaba por formar um ruído na comunicação entre a página e os usuários. Observou-se que alguns casos são denunciados aos órgãos competentes, sendo que um destes agressores já foi condenado à prestação de serviços²⁸. Tanto a ASCOM quanto Bruno Bimbi destacam a recente punição em um caso de discurso odioso contra o deputado em sua página, mostrando que os órgãos competentes estão realmente atentos ao discurso de ódio proferidos na internet, buscando a punição dos usuários que incitam ódio ou morte a um indivíduo ou grupo social. Segundo BIMBI (2015), “Jean

²⁸ Internauta é condenado por compartilhar ofensas e ameaça de morte contra Jean Wyllys. Disponível em: <<http://goo.gl/YbAA2S>>. Acesso em 09 Out. 2015.

Wylllys possui uma posição direcionada a não solicitar pena de prisão para casos de injúria” no Facebook, o que pode refletir na pena utilizada para o indivíduo condenado.

Outro fator que foi possível observar durante esta pesquisa foi a maneira firme – porém pedagógica – como tratam os comentários de discursos odiosos, quando se deparam com eles. Ao serem questionados sobre isso, tanto a ASCOM, quanto Bimbi, mostraram uma postura bastante rígida aos ataques, excluindo comentários com cunho odioso e bloqueando os usuários que os proferem. Quando algum comentário de discurso odioso é respondido, o objetivo é didático.

Segundo BIMBI (2015), foi possível analisar uma série de perguntas e mentiras habituais, as quais possuem resposta dentro do próprio site do Deputado Federal Jean Wylllys, na página interna *Verdade ou Mentira*. Porém, os comentários que merecem resposta, segundo critérios dos entrevistados, são respondidos um a um, sem um padrão a ser seguido.

Durante o período de análise notou-se que alguns comentários com discurso de ódio desapareciam, mesmo tendo uma conversação grande por parte do proferente e de usuários que defendiam a causa LGBTQIA, sem intervenção do ator principal da página – na figura do deputado ou de sua assessoria. Através da resposta da ASCOM foi possível identificar que os comentários com padrão de discurso odioso são, em sua maioria, excluídos e os usuários bloqueados. Em raros casos eles são respondidos mas, segundo a ASCOM (2015), possuem então um caráter didático. Bimbi ressalta que quando existe “má fé e teor agressivo” nos comentários, os indivíduos são imediatamente bloqueados.

O crescimento exponencial do discurso odioso de cunho religioso, segundo os entrevistados, possui intrínseca ligação com bancada evangélica fundamentalista, bem como, as demais bancadas reacionárias presente na estrutura política brasileira, indo ao encontro do fenômeno de popularidade, “valor relativo a posição de um ator dentro de sua rede social” (RECUERO, 2011, p.111). Este crescimento se dá atrelado a “falta de vergonha de se mostrarem intolerantes e preconceituosas” (ASCOM, 2015), inclusive com discurso odioso partindo de perfis criados para promover negócios ou empresas. Bruno Bimbi expõe em sua entrevista um fato comparativo entre o cenário LGBTQIA argentino e o brasileiro. Conforme ele trata, na Argentina houve um confronto entre igrejas evangélicas protestantes e igrejas evangélicas neopentecostais – que seguem as linhas de pregação brasileiras. As protestantes aceitaram o casamento igualitário no país, inclusive o apoiam, enquanto as neopentecostais acabaram por ir contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo, pregando sua fé de forma que geram, entre outras ações, discursos odiosos.

BIMBI (2015) destaca que “igrejas comerciais têm muito poder político, o que no Brasil é culpa dos grandes partidos políticos”, ou seja, o crescimento destas frentes só foi possível pois os partidos políticos buscam apoio na – grande – parcela da população que segue essas religiões. Veem neles um grande potencial para lançarem suas candidaturas ou manterem uma reeleição, por exemplo. O discurso de ódio é a “plataforma de marketing deste segmento fundamentalista” (BIMBI, 2015), tendo suas estratégias traçadas e pensadas para impulsionar, muitas vezes, conteúdos falaciosos que vão enaltecer tal discurso.

Dados preocupantes surgem ao se analisar os discursos odiosos que incitam violência e/ou morte, sendo que tanto a ASCOM quanto Bimbi se mostram atentos, mas nem um pouco intimidados. Segundo BIMBI (2015), no Brasil são mortos por ano cerca de 300 pessoas por motivos ligados a homofobia, lesbofobia ou transfobia. Diante desta realidade, todos os comentários que infringem leis e que possam, de alguma maneira, colocar em risco a integridade do deputado e/ou sua equipe, são registrados e posteriormente enviados aos órgãos competentes.

Destes comentários, “alguns exigem especial atenção. Em 2012, a Polícia Federal desarticulou um grupo neonazista que tinha, entre seus planejamentos, o assassinato do deputado e também de alunos da Universidade de Brasília que se reuniram em uma festa” (ASCOM, 2015), o que mostra a importância de realizar um trabalho em parceria com órgãos de defesa, pois o discurso de ódio e as ações que provêm dele não são, em hipótese alguma, inerentes do ciberespaço, mas tomam grandes proporções e devem ser – independente de seu local de surgimento – combatidos pelas autoridades responsáveis.

É importante salientar que a assessoria e/ou qualquer membro da equipe do deputado, bem como e o próprio, se mostram abertos a discussões construtivas, assim como apontado na análise dos comentários na página, desde que esta permeie a liberdade de expressão e não incitem em momento algum atos de violência ou ódio. A “premissa da página é ser pedagógica, sempre mantendo diálogos com educação e respeito” (BIMBI, 2015), sendo a liberdade de expressão uma premissa fundamental norteadora dos comentários. A regra interna é não cercear a livre expressão, dando atenção aos comentários positivos que envolvam pedidos, agradecimentos e os que possuam algum caráter pedagógico. Aos demais, principalmente os que consistem em crimes de calúnia e difamação, procuram excluir do campo de comentários.

Mesmo com tanto discurso odioso proferido na página, o posicionamento de toda a equipe e do próprio deputado é alicerçado na liberdade. Consideram perigoso uma

regulamentação da internet, visto que, “não há como garantir que não vai haver censura posteriormente” (BIMBI, 2015), preferindo pensar em formas de punir – seja em um viés pedagógico ou, quando necessário, dentro do que se aplica a lei criminal – aqueles que ultrapassam os limites da liberdade de expressão, sejam estes crimes praticados no ciberespaço ou no ambiente urbano, destacando que o Marco Civil da internet buscou este tipo de construção. A ASCOM e o deputado defendem a implantação de instituições capacitadas no combate a qualquer tipo de discurso odioso, reafirmando assim a postura do parlamentar em lutar pelos direitos humanos, sem distinção de minorias. A Safernet é uma iniciativa de sucesso apontada pela equipe, pois “reúne denúncias e auxilia os órgãos oficiais no combate à prática de crimes” (ASCOM, 2015).

Fica visível, diante da postura apresentada na entrevista e no questionário, que os preceitos da liberdade de expressão estão contidos em todas as iniciativas propostas e aplicadas pelo deputado e sua equipe. A reputação do deputado é algo que preocupa todos os membros de sua equipe, sabendo que ela “pode ser influenciada pelas nossas ações, mas não unicamente por elas, pois depende também das construções dos outros sobre essas ações” (RECUERO, 2011, p.109). A iniciativa de manter um canal com verdades e mentiras sobre o Deputado Federal Jean Wyllys é algo relevante, pois mostra que a reputação está sendo trabalhada e a iminente preocupação a este quesito, veementemente remediada.

A imagem – seja ela como figura pública ou como celebridade – do deputado é inúmeras vezes atacada por calúnias e fatos falaciosos “muito bem montados e articulados em blogs anônimos, por meio de notícias” (BIMBI, 2015). Essas notícias se alastram de maneira rápida, em um ambiente – o ciberespaço – que assume a instantaneidade como princípio. É recorrente ver, em nossos próprios *feeds*, usuários compartilhando notícias falaciosas apenas por ler seu título, sem consultar fontes fidedignas ou até acessar o link e conferir o conteúdo publicado.

As mentiras e acusações falsas feitas contra o deputado, por meio de comentários em suas páginas, são inúmeras vezes respondidas pelos próprios usuários. Este exemplo de cooperação, que pode ser destacado pelo “capital social envolvido” (RECUERO, 2011, p.81) nas conexões do ator e os usuários da página, é que direcionam a página a ter um caráter pedagógico e informacional, defendendo a reputação do deputado.

A página funciona então, em sua plenitude, considerando uma rede de ego, anteriormente apresentada nesta pesquisa. Possuem em seu ator central – o deputado – uma figura âncora em suas discussões e defesas, trazendo suas observações de tudo que aprendem

sobre Jean Wyllys – seja por meio de seu site, ou qualquer outro canal na internet – para dentro dos comentários. Rebatem assim as críticas e comentários maldosos que possam ferir a imagem do deputado, buscando infinitas referências e defendendo o posicionamento do qual julgam corretos, configurando uma rica forma de conversação e engajamento no ciberespaço.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo de pesquisa possui seus desafios. Deste processo foi, sem dúvidas, o encontro do processo metodológico que se encaixasse na proposta requerida. Alicerçada em um estudo de caso, muito se aprendeu sobre o ciberespaço e suas dinâmicas.

O processo de pesquisa e análise é, sem dúvidas, o momento mais doloroso e que necessitou de maior cautela com os processos e dados. O discurso de ódio presente na página oficial do Deputado Federal Jean Wyllys no Facebook é forte e agressivo, sendo inclusive alavancado por questões políticas, inerentes as disputas internas nos ambientes o qual o deputado frequenta. Os xingamentos ofensivos e desejo de morte dolorosa aos meus iguais é, sem contornos, o ponto chave de grande crescimento pessoal, intelectual e agregador enquanto pesquisador que este trabalho veio a contribuir: a calma foi extremamente necessária durante cada vírgula lida na página analisada, o que denota maior clareza quando existe a necessidade de se expressar e escrever sobre o assunto aqui estudado.

Esta calma, aliada a um embasamento em autores que permeiam o campo de pesquisa comunicacional me ensinaram a medir a importância que o viés jurídico tiveram para a construção deste trabalho, pois foi possível trazer toda a contribuição da área do direito, mas se manter dentro do campo de pesquisa comunicacional. Sem dúvidas, este deságio foi determinante para conseguir com que o tratamento dos dados fosse fidedigno aos materiais coletados.

O discurso de ódio homofóbico é degradante e afeta a todos os indivíduos que se encaixam em tal condição – a homossexualidade – não apenas ao ator principal – o deputado. Este fator é norteador do trabalho e capaz de determinar o sucesso do mesmo, dependendo do viés no qual o pesquisador se alicerçar. Pensando nisso, busquei tratar os objetivos como coletivos, onde um depende do outro para termos, ao final, um ponto em comum que nos mostre como funciona construção dos discursos de ódio ali proferidos, bem como, a dinâmica da página analisada.

Todos os objetivos específicos aqui propostos foram cumpridos, a saber: (i) Compreender quais são os elementos utilizados para construção do discurso de ódio homofóbico na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys; (ii) Investigar a dinâmica de interações na página oficial no Facebook do Deputado Federal Jean Wyllys; e (iii) Apontar o posicionamento do Deputado Federal Jean Wyllys e sua assessoria de

comunicação perante os discursos ali proferidos. Conseguimos então elencar os elementos que são utilizados em comentários que proferem o discurso de ódio homofóbico, separando-os em três categorias. Essas categorias foram analisadas individualmente, mas obedecem padrões de comportamento nos comentários analisados que são congruentes, seja no modo de expressão ou nas narrativas utilizadas para justificar tal ato.

Vimos que, por mais que vivamos em uma sociedade – ainda – heteronormativa, o *discurso odioso de cunho religioso* se destaca para além da categoria de *discurso odioso heteronormativo* e se mostra mais presente que o *discurso odioso com incitação a violência e morte*. Estas categorias narrativas, juntas, formam a base estrutural do discurso de ódio proferido em comentários na página do deputado.

O posicionamento da assessoria de comunicação do deputado (ASCOM) – bem como do próprio Jean Wyllys – se mostra coerente e voltado aquilo que a página se apresenta: ser um ambiente pedagógico, que construa saberes e diminua o preconceito. Todos os discursos analisados que partiam do ator principal – ou da ASCOM –, permeiam a liberdade de expressão, nunca constituindo crime e mantendo o posicionamento de toda equipe uniforme.

Este posicionamento uniforme é o que embasa toda a estrutura de conversação da página e acaba norteando os discursos proferidos por usuários a favor do deputado. Não raro foi observar comentários negativos – por parte de usuários contrários ao posicionamento da página – e muitas respostas tentando fazer o usuário refletir sobre o que publicou ou, ao menos, discutir dentro das premissas da liberdade de expressão – o assunto em pauta. Esta conversação segue de modo a contribuir para o crescimento e popularidade da página, fazendo do ambiente uma espécie de *fórum de discussões*, sendo todas as opiniões bem-vindas, desde que não configurem crime através do discurso de ódio, por exemplo.

Mostrou-se de forma clara que a grande quantidade de discurso de ódio acontece em publicações que tratam da temática LGBTQIA, sendo que em publicações relacionadas a política, os ataques são direcionados a figura – seja pública ou sua construção imagética enquanto celebridade – do Deputado Federal Jean Wyllys. Mesmo assim, não foi possível observar um contra-discurso, o que se justifica por sua premissa pedagógica de funcionamento.

Durante o período que precedeu a coleta do questionário com a ASCOM e a entrevista com o coordenador político e legislativo do mandato do deputado Jean Wyllys, Bruno Bimbi, a surpresa etnográfica que o campo apresentou se mostrou forte para uma continuação desta análise. Notou-se assim que, por trás da luta do movimento LGBTQIA, existem não só os

indivíduos que se enquadram em uma das definições previstas na sigla. A luta se faz por todas as pessoas, com qualquer orientação sexual, bem como, militantes ou não das causas que envolvam direitos humanos. A luta pelo movimento LGBT se mostrou, muito além da causa, um movimento ao encontro da vontade de indivíduos que não se conhecem em quererem ajudar o outro. Essa aproximação que a internet entrega qualifica as relações interpessoais de indivíduos distantes e potencialmente diferentes.

Fica aqui então uma *brecha etnográfica* que conversa com os preceitos de *interação* disposto por Recuero (2011), a qual mostra que ela possui premissa em ações que se baseiam na “reciprocidade de satisfação entre os envolvidos e compreende também as intenções e atuações de cada um” (RECUERO, 2011, p.31). A satisfação, no caso, foi de minha parte em conseguir êxito no contato com o Jean Wyllys, sua assessoria de comunicação e o coordenador político e legislativo do mandato do deputado. Por outro lado, tornou-se quase obrigatório a disponibilização dos resultados finais desta pesquisa aos envolvidos no processo, legitimando assim o relacionamento iniciado em um comentário.

O interesse do Deputado Federal Jean Wyllys e sua assessoria mostrou também que a satisfação pode ser norteadora dos processos legitimadores desta pesquisa, visto que, foi solicitado o envio na íntegra da mesma aos envolvidos nas respostas do questionário e da entrevista, bem como, ao próprio deputado.

Tornou-se claro, ao final deste estudo, que mesmo sendo estudado aqui o *Jean Wyllys figura pública*, a construção imagética do ator principal enquanto celebridade não pode ser desmembrada em nenhum momento. Mesmo assim, foi possível notar que a construção pessoal e intelectual do deputado perpassa os (pré)conceitos estabelecidos pela massa que o critica e, todas estas vitórias – seja enquanto acadêmico, militante ou político – provam a capacidade do parlamentar e, além disso, a preocupação do mesmo enquanto digno de ocupar um cargo de magnitude e importância incalculáveis.

Mesmo incoerente com a proposta da página, os discursos de ódio também possuem suas respostas pedagógicas, desde que sirvam para a construção de um debate saudável. Esta posição adotada pela equipe do deputado mostra que não se combate o discurso de ódio com censura, mas sim com debate. A construção de saberes é capaz de mudar paradigmas e desconstruir ideologias fajutas que se apoderam e apropriam das fraquezas humanas para doutrinar pessoas a realizar ações em massa que possam vir a ser *boas* e atrativas – se falando em marketing – para o seu negócio. Esta realidade assusta, mas, ao mesmo tempo, responde

como um país de tamanha mistura étnica e cultural pode ter um dos maiores números de assassinatos motivados por homofobia, lesbofobia e transfobia do mundo.

Dada a tamanha complexidade deste assunto, argumentamos que há uma necessidade inerente no campo comunicacional de pautar a homossexualidade, discurso de ódio e a liberdade de expressão, não só nos campos da saúde e direito como são tradicionalmente estudados. É no viés comunicacional que eles convergem e mostram o potencial que possuem, muitas vezes devastador. Este viés comunicacional implica em estudar o modo como, no caso, estes três elementos funcionam juntos, o que esta pesquisa se propôs, em outras linhas, responder.

O estudo destas temáticas através de um viés comunicacional pode derrubar preconceitos, deixando a homossexualidade de ser tratada apenas pela área da saúde, e a liberdade de expressão sendo pautada através do campo jurídico, sem aceitar as novas formas comunicacionais, maneiras de conversação e a forte emergência de discursos odiosos se escorando em seus conceitos. É através deste viés comunicacional que devemos seguir convergindo ideias, pois é através da comunicação que estes pontos emergem e assim continuam – de modo crescente – a degradar a imagem de indivíduos ou grupos que se enquadram em minorias.

REFERÊNCIAS

Aleteia, Por que os grupos gays encontram uma publicidade natural na internet?. Disponível em: <<http://pt.aleteia.org/2014/07/07/por-que-os-grupos-gays-encontram-uma-publicidade-natural-na-internet/>>. Acesso em 10 Set. 2015.

ASCOM. **Discurso de ódio homofóbico na internet** [nov. 2015]. Entrevistador: Cássio Rodrigo Aguiar. Santa Maria, 2015. Entrevista concedida via mensagens de e-mail. Versão na íntegra no Apêndice desta monografia.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Adolescentes e jovens para uma educação entre pares: diversidades sexuais. Brasília: Ministério da Saúde, v. 8, 2011.

BIMBI, Bruno. **Discurso de ódio homofóbico na internet** [nov. 2015]. Entrevistador: Cássio Rodrigo Aguiar. Santa Maria, 2015. Entrevista concedida via chamada telefônica e registrada em diário de campo. Autorização para o uso da entrevista encontra-se no Apêndice desta monografia.

BORDOGNON, Michele; DE FREITAS, Riva Sobrado. **Discurso de ódio e liberdade de expressão: uma abordagem com base na dignidade humana**. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/simposiointernacionaldedireito/article/view/2296/1313>>. Acesso em 20 Jun. 2015.

Carta Maior, Governo vai usar software contra crimes de ódio na internet. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Direitos-Humanos/Governo-vai-usar-software-contra-crimes-de-odio-na-internet/5/32449>>. Acesso em 04 Abr 2015.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Tradução de Carlos A. Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CINTRA, Reinaldo Silva. **O discurso do ódio sob uma teoria performativa da linguagem**. 2012. 92 f. Monografia (Bacharel em Direito), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

CRUZ, Carole Ferreira da. **Ciberativismo anti-homofobia: invisibilidade, fragilidade do campo e nova agenda de pesquisa**. 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0932-1.pdf>>. Acesso em 02 Mai. 2015.

DE FREITAS, Riva Sobrado; DE CASTRO, Matheus Felipe. **Liberdade de Expressão e Discurso do Ódio: um exame sobre as possíveis limitações à liberdade de expressão**. Sequência: Estudos Jurídicos e Políticos, Florianópolis, p. 327-355, jul. 2013. ISSN 2177-7055. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/28064>>. Acesso em: 06 Mai. 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2177-7055.2013v34n66p327>.

DOS SANTOS, Marcelo. **Os Haters políticos: monitoramento e mapeamento dos hubs de oposição e do discurso do ódio no Facebook**. 2014. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0493-1.pdf>>. Acesso em 05 Abr. 2015.

Estadão, Discurso de ódio não é liberdade de expressão, diz defensora que venceu ação contra Fidelix. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/discurso-de-odio-nao-e-liberdade-de-expressao-diz-defensora-que-venceu-acao-contrafidelix/>>. Acesso em 04 Abr. 2015.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para a internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

FRANÇA, Vera; FILHO, João Freire; LANA, Lígia; SIMÕES, Paula. (Orgs.). **Celebridades do século XXI**: transformações no estatuto da fama. Porto Alegre: Sulina, 2014.

JUNQUEIRA, R. D. (2007). **Homofobia**: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. Revista Bagoas: estudos gays, 1(1), 145-166.

LE MOS, André. **Cibercultura como território recombinante**. 2006. Disponível em: <<http://www.com.ufv.br/cibercultura/wp-content/uploads/2014/02/01.-Andr%C3%A9-Lemos-Cibercultura-como-Territ%C3%B3rio-Recombinante.pdf>>. Acesso em 30 Mar. 2015.

LOPES, Denilson. **Estudos Gays**: Panorâmica e Proposta. Lugar Comum (UFRJ) , Rio de Janeiro, n.13/4, p. 119-130, 2001.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **A internet e a rua**: ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MOTT, Luis. **Homo-afetividade e direitos humanos**. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n2/a11v14n2.pdf>>. Acesso em 02 Mai. 2015.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. **Cultura e identidade gay**: a diferença do múltiplo. 2001. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/83579368593431225515764769104416433682.pdf>>. Acesso em 23 Set. 2015.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. **Identidade e sociabilidade em comunidades virtuais gays**. 2008. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v02n02art10_nussbaumer.pdf>. Acesso em 22 Set. 2015.

PASSAMANI, Guilherme Rodrigues. **O Arco-íris (des)coberto**: homossexualidades masculinas, movimentos sociais e identidades regionais – os casos de Porto Alegre e Buenos Aires. 2008. 163 f. Dissertação (Mestrado em Integração Latino-Americana – História Latino-Americana) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2008.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **A emergência das comunidades virtuais**. In: Intercom 1997 - XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1997, Santos. Anais... Santos, 1997. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/comunidades_virtuais.pdf>. Acesso em 07 Out. 2015.

RAMOS, Jair. **A sexualidade como campo de batalha na internet:** grupos religiosos e movimentos feminista e LGBT na luta em torno dos direitos sexuais. Disponível em <http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8576&Itemid=429>. Acesso em 15 Set. 2015.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede:** comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Adriana Nunan do Nascimento. **Homossexualidade e discriminação:** o preconceito sexual internalizado. 2007. 390 f. Tese (Doutorado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, Rosane Leal da. et al. **Discursos de ódio em redes sociais:** jurisprudência brasileira. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-24322011000200004>. Acesso em 15 Jun. 2015.

SILVEIRA, Renata Machado. **Liberdade de expressão e discurso de ódio.** Disponível em <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Direito_SilveiraRM_1.pdf>. Acesso em 10 Jun. 2015.

SCHULMAN, Michael. **Assexuados, bichas & cia:** a nova geração gay nas universidades dos EUA. Tradução: Clara Alain. Texto originalmente publicado no jornal "The New York Times". Folha de S. Paulo. São Paulo, 17 de fev. de 2013. Seção Comportamento, s/p. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrissima/94158-assexuados-bichas-ampcia.shtml>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2013.

YIN, R.K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM A ASCOM



Cássio Aguiar <cassioraguiar@gmail.com>

Contato para entrevista de monografia - Discurso de Ódio Homofóbico na Internet

Kleber Alves <[REDACTED]>
Para: Cássio Aguiar <[REDACTED]>

6 de novembro de 2015 14:30

Olá Cássio, seguem as respostas:

1. Como você se sente perante ao discurso de ódio homofóbico proferido na página?

Tanto nós, da ASCOM, quanto o deputado, já estamos bem acostumados com as demonstrações de ódio e não nos intimidamos por elas. Salvo raros casos de distúrbios de personalidade, os ataques são derivados da ignorância e da má educação formal, da incapacidade de estabelecer relações interpessoais respeitadas e tolerantes, e a própria incapacidade de aceitar a diversidade que nos torna humanos. Alguns casos, porém, são ameaças reais e são denunciadas à polícia. Umd estes agressores foi condenado, recentemente, à prestação de serviços.

2. Existe um padrão de respostas para comentários de usuários que proferem discurso de ódio nos comentários feitos em publicações da página?

Não, evitamos de toda forma o uso de respostas padrão. Para os que proferem ataques não há tolerância, estas pessoas são bloqueadas. Raros são os casos em que uma mensagem de teor homofóbico merece algum tipo de resposta, e quando isto ocorre, o objetivo é didático.

3. Os comentários odiosos de cunho religioso - aqueles que de alguma forma acabam querendo justificar seu posicionamento em nome de sua crença ou religião - estão bastante presentes na página. Você concorda que este tipo de discurso têm crescido e está respaldado na bancada evangélica fundamentalista existente na política brasileira?

Tem crescido na mesma medida em que as pessoas tem perdido a vergonha de se mostrarem intolerantes e preconceituosas. Antigamente estas mensagem eram basicamente publicadas através de perfis falsos, mas hoje são feitas por perfis reais, com nome completo e informações profissionais. Alguns, inclusive, de perfis criados para promover o próprio negócio ou empresa. Há sim uma vinculação com o crescimento da bancada fundamentalista e das demais bancadas reacionárias.

4. Os comentários de discursos de ódio com incitação a violência e/ou morte são os que mais assustam. De alguma forma eles afetam ou intimidam o Deputado ou a ASCOM?

Não, não intimidam, mas alguns exigem especial atenção. Em 2012, a Polícia Federal desarticulou um grupo neonazista que tinha, entre seus planejamentos, o assassinato do deputado e também de alunos da Universidade de Brasília que se reuniram em uma festa.

5. Os discursos odiosos proferidos na página são identificados, catalogados e denunciados aos órgãos competentes? Se sim, quais são os órgãos nos quais costumam fazer estas denúncias?

Há um departamento específico na Polícia Federal que cuida de crimes cometidos através da internet, cuja atuação é merecedora de elogios!

6. Identifiquei durante a pesquisa que quando os comentários são negativos mas permeiam a os preceitos da liberdade de expressão, geralmente são respondidos pela Assessoria de Comunicação. Existe uma orientação ou convenção/norma interna do Deputado e da ASCOM neste sentido?





A norma é não cercear o que seja, de fato, a livre expressão, garantida na Constituição. Aquilo que ultrapassa esta liberdade é excluído por violar o próprio Código Penal (em especial os crimes de calúnia e difamação). Tentamos responder a todos, o que é impossível, e por isto damos atenção especial aos pedidos, aos agradecimentos e às respostas que possam ter, de alguma forma, um caráter pedagógico na desconstrução de discursos de ódio ou na desconstrução de campanhas difamatórias.




7. Para finalizar. As redes sociais propiciam uma comunicação rápida e eficaz, porém, também garantem um espaço aberto par disseminação de discurso odioso no ciberespaço. Na sua opinião, uma regulamentação da internet seria eficaz e/ou suficiente para começar a (re)ordenar as manifestações no ambiente virtual e diminuir este timo de crime?

A regulamentação não pode servir para uma censura, e sim para facilitar e instrumentalizar a punição em casos de crimes concretos, mesmo aqueles praticados através da internet. Algo que construímos recentemente com o Marco Civil. É mais importante ter instituições fortes e bem capacitadas para o combate a este tipo de discurso que uma lei isolada, de difícil aplicação. Há boas iniciativas neste sentido, como a Safernet, que reúne denúncias e auxilia os órgãos oficiais no combate à prática de crimes.




Atenciosamente
Kleber Pinheiro
ASCOM Jean Wyllys

APÊNDICE B – CONVERSAÇÃO EM E-MAILS TROCADOS COM BRUNO BIMBI

Re: FW: ENC: Contato para entrevista de monografia - Discurso de Ódio Homofóbico na Internet     Entrada x

 **Bruno Bimbi** <[redacted]> 11 de nov ☆  
para mim ▾




Olá, Cássio. Meu nome é Bruno Bimbi, sou coordenador político e legislativo do mandato do deputado Jean Wyllys.
O deputado me falou sobre a sua pesquisa e me pediu para conversar com você, porque a agenda dele está muito complicada. Será que podemos conversar telefonicamente? Meu número é [redacted].
Um abraço,
Bruno Bimbi

 **Cássio Aguiar** <[redacted]> 11 de nov ☆  
para Bruno ▾




Olá Bruno,
Primeiramente agradeço muito seu retorno e fico muito feliz por contar com seu apoio e o do deputado.
Pode ser contato telefônico sim. Só me informa o melhor dia e horário que eu possa entrar em contato.

Se preferir, estou a disposição a qualquer dia e horário no telefone [55 9914-8342](tel:5599148342).




Um abraço,
...

 **Bruno Bimbi** 18 de nov ☆  
para mim ▾

Pode ser amanhã? Por volta de 14h.
Obrigado.
...

 **Cássio Aguiar** <[redacted]> 18 de nov ☆  
para Bruno ▾

Pode sim. Entro em contato as 14h então no número informado.
Obrigado pelo retorno.
Abraço!
...

 **Cássio Aguiar** <[redacted]> 19 de nov (Há 13 dias) ☆  
para Bruno ▾

Olá Bruno, conforme combinado, segue o e-mail para confirmar nossa entrevista vita telefone e permitir a veiculação de trechos transcritos na monografia DISCURSO DE ÓDIO HOMOFÓBICO NAS REDES SOCIAIS: A FIGURA PÚBLICA NO CENTRO DOS ATAQUES.
Peço que responda autorizando.

Confirmo o posterior envio da versão final para este e-mail.

Mais uma vez obrigado pela sua disponibilidade. Com certeza minha pesquisa se enriquece com sua contribuição.

Abraço!
...



Bruno Bimbi

para mim ▾

19 de nov (Há 13 dias) ☆



Olá, Cássio,

Autorizo o uso da entrevista.

Um abraço!

